



onde estamos e
para onde vamos?

Um olhar comprometido
com a responsabilidade
social no século XXI



PROPOSTA PARA M A T R I Z D E INDICADORES

Associação Brasileira de Educação Médica

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Ministério da Saúde

Secretaria de Educação Superior
Ministério da Educação

Organização Pan-Americana da Saúde



OPAS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



PROPOSTA PARA
**MATRIZ DE
INDICADORES**

Formação Médica para o Brasil

Onde estamos e para onde vamos?

Um olhar comprometido com a
responsabilidade social no século XXI

Brasília, agosto de 2025



Proposta para
MATRIZ DE INDICADORES

Expediente

LISTA DE AUTORES

Sandro Schreiber de Oliveira
Denise Herdy Afonso
Lia Márcia Cruz da Silveira
Liliana Santos
Lorene Louise Silva Pinto
Marcelo Fernandes Capilheira
Oscarina da Silva Ezequiel
Rodrigo Pinheiro Silveira
Sylvia Helena Souza da Silva Batista
Valdes Roberto Bollela

EQUIPE DA SECRETARIA ABEM

Bianka Beatriz Cruz de Moraes
Carolina Moniz de Almeida
Cristiane Cavalcanti Pinto Ruiz
Danielle Gomes Batista
Erika Maria
Rozane Landskron Gonçalves

Projeto Gráfico, ilustrações e capa:

Eduardo Grisoni

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Proposta para matriz de indicadores :
formação médica para o Brasil : onde estamos e para onde vamos? : um olhar comprometido com a
responsabilidade social no século XXI. --
1. ed. -- Brasília, DF : Associação Brasileira de Educação Médica, 2025.

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-86406-19-1

1. Ciências da saúde 2. Educação em saúde
3. Medicina e saúde 4. Médicos - Formação profissional 5. Promoção da saúde 6. Saúde pública
7. Sistema Único de Saúde (Brasil).

25-290357

CDD-610.7
NLM-WA-590

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação médica 610.7
Aline Grazielle Benítez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO.....	7
DIMENSÕES/EIXOS	9
1. Responsabilidade social	10
2.Organização didático-pedagógica.....	11
3. Internato.....	11
4. Ambientes de prática e integração ensino serviço... 	12
5. Corpo de educadores: docentes e preceptores	12
6. Corpo discente	13
7. Avaliação do discente.....	13
8. Infraestrutura	14
9. Gestão e avaliação da qualidade do programa educacional	15

TABELAS

1. Dimensão/Eixo: Responsabilidade Social	16
2. Dimensão/Eixo: Organização Didático-Pedagógica.....	19
3. Dimensão/Eixo: Internato	24

4. Dimensão/Eixo: Ambientes de Prática e Integração Ensino Serviço.....	27
5. Dimensão/Eixo: Corpo de Educadores: Docentes e Preceptores	30
6. Dimensão/Eixo: Corpo Discente.....	34
7. Dimensão/Eixo: Avaliação do Discente.....	39
8. Dimensão/Eixo: Infraestrutura.....	41
9. Dimensão/Eixo - Gestão e Avaliação da Qualidade do Programa Educacional.....	49

LISTA GERAL DE PARTICIPANTES DAS OFICINAS DO PROJETO REVER	53
---	-----------

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

A busca pela excelência na formação médica é um compromisso essencial para garantir a segurança e qualidade do cuidado prestado à população. Diante dos desafios contemporâneos da educação médica e das necessidades dinâmicas do Sistema Único de Saúde (SUS), torna-se imprescindível dispor de um instrumento robusto para avaliar e acompanhar a qualidade dos cursos de Medicina no Brasil. Este documento apresenta um conjunto de indicadores que visam orientar tanto as instituições de ensino médico quanto os processos de avaliação externa e interna, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), nos princípios da responsabilidade social e no compromisso com a formação de médicos qualificados e alinhados às necessidades de saúde da população.

Os indicadores estão organizados em nove dimensões fundamentais, contemplando aspectos essenciais da gestão educacional, organização didático-pedagógica, internato, ambientes de prática e integração ensino-serviço, corpo de educadores, corpo discente, avaliação dos estudantes, infraestrutura e gestão da qualidade do programa educacional. Cada dimensão é composta por indicadores detalhados, que permitem uma análise abrangente da qualidade da formação médica, fornecendo subsídios para o aprimoramento contínuo dos cursos.

A importância deste documento reside na possibilidade de estabelecer padrões claros e transparentes para a educação médica, fomentando processos avaliativos que não apenas identifiquem boas práticas e áreas de excelência, mas também revelem desafios e oportunidades de melhoria. Ao adotar uma abordagem sistêmica e baseada em evidências, os indicadores aqui apresentados contribuem para uma formação mais qualificada e responsável às demandas sociais e sanitárias do país.

A construção deste material foi liderada pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e contou com a participação e colaboração das escolas associadas, no escopo das ações do Projeto REVER – Formação Médica para o Brasil: onde estamos e para onde vamos. Este projeto é fruto da parceria entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGETS) do Ministério da Saúde (MS) e a ABEM, com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Todo o processo conta com o acompanhamento e uma estrutura de governança que inclui diversas instituições: ABEM, SGETS-MS, OPAS, Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES-MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretárias Municipais de Saúde (CONASEMS), Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM), Academia Nacional de Medicina (ANM), Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES-MS), Secretaria de Educação Superior (SESU-MEC), Conselho Nacional de Saúde (CNS), Conselho Nacional de Educação (CNE) e pesquisadores e especialistas em educação médica de diversas instituições brasileiras.

Ao longo do ano de 2024, a ABEM coordenou a elaboração de uma proposta de diretriz curricular para os cursos de Medicina, um processo conduzido por meio de oficinas realizadas em suas nove regionais espalhadas por todo o Brasil. Essas oficinas foram fundamentais para coletar subsídios e promover uma ampla discussão com a comunidade acadêmica e gestores, garantindo que os indicadores aqui apresentados refletem as melhores práticas e as necessidades reais da educação médica no país. Este documento teve como ponto de partida e referencial documentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior (SINAES) do INEP-MEC¹, e um conjuntos de referenciais teóricos e de boas práticas nacionais² e internacionais³.

Dirigido a professores, gestores acadêmicos e avaliadores de escolas médicas, este material representa um marco na construção de um modelo de educação médica que prioriza o cuidado em saúde de excelência baseado nas melhores evidências, inovação pedagógica e tecnológica, equidade, interprofissionalidade, responsabilidade social da escola médica e a integração plena com o Sistema Único de Saúde. Esperamos que sua utilização favoreça a consolidação de práticas educacionais mais eficazes e alinhadas à missão de formar médicos competentes, humanizados e preparados para enfrentar os desafios da saúde no século XXI.

Este documento é o ponto de partida, e está aberto a contribuições visando seu aprimoramento, análise e posterior implementação.

Este documento apresenta indicadores e critérios que estão distribuídos em 9 dimensões/eixos, compostos por 91 indicadores, sendo:

Dimensão/Eixo 1: Responsabilidade social com 8 indicadores

Dimensão/Eixo 2: Organização didático-pedagógica com 13 indicadores

Dimensão/Eixo 3: Internato com 8 indicadores

1. Documentos INEP-MEC: SINAES, DCN para os cursos de medicina de 2001 e 2014, Instrumento de avaliação do curso de Medicina (2010), Nota técnica DAES/INEP No 040/2015 (2015), e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (2017).

2. Nacionais: Sistema de Acreditação das Escolas Médica (SAEME), Bollela VR, Castro M. Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos. Medicina (Ribeirão Preto)

3. Internacionais: World Federation for Medical Education Standards (2020); Australian Standards of Medical Schools (2024); Canada - Committee on Accreditation of Canadian Medical Schools – Standards and Elements (2024); United Kingdom (UK) General medical Council (GMC) - Promoting excellence: standards for medical education and training (2016); ASPIRE recognition of excellence in social accountability of a medical school. AMEE (2022); ASPIRE recognition of excellence in Student Assessment of a medical school. AMEE (2021).

Dimensão/Eixo 4: **Ambientes de prática e integração ensino serviço com 9 indicadores**

Dimensão/Eixo 5: **Corpo de educadores: docentes e preceptores com 12 indicadores**

Dimensão/Eixo 6: **Corpo discente com 12 indicadores**

Dimensão/Eixo 7: **Avaliação do discente com 6 indicadores**

Dimensão/Eixo 8: **Infraestrutura com 16 indicadores**

Dimensão/Eixo 9: **Gestão e avaliação da qualidade do programa educacional com 7 indicadores**

As dimensões e seus indicadores são:

1. Responsabilidade social

- 1.1. Contribuição para o fortalecimento do SUS
- 1.2. Equidade no acesso dos discentes ao curso
- 1.3. Apoio à permanência estudantil
- 1.4. Representatividade e atuação no controle social do SUS
- 1.5. Ensino, pesquisa e extensão socialmente e regionalmente referenciados
- 1.6. Extensão presente nas atividades curriculares e extracurriculares
- 1.7. Compromisso com os Direitos Humanos e a Cultura da Paz
- 1.8. Sustentabilidade socioambiental

2. Organização didático-pedagógica

- 2.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE) ativo e organizado
- 2.2. Currículo alinhado às necessidades de saúde e redução de iniquidades
- 2.3. Currículo baseado em competências
- 2.4. Coerência dos planos de ensino das unidades curriculares
- 2.5. Estratégias de ensino centradas no discente
- 2.6. Perfil do egresso
- 2.7. Formação humanística e desenvolvimento profissional
- 2.8. Integração teórico-prática nos componentes curriculares
- 2.9. Dimensionamento coerente das atividades práticas
- 2.10. Experiências de aprendizagem alinhadas à Educação Permanente
- 2.11. Simulação voltada para o desenvolvimento de habilidades
- 2.12. Flexibilidade curricular para experiências diversas
- 2.13. Mobilidade acadêmica

3. Internato

- 3.1. Ambientes de prática
- 3.2. Carga horária mínima de 35% do total do curso
- 3.3. Atividades eminentemente práticas
- 3.4. Carga horária total e percentuais fora da macrorregião de saúde
- 3.5. Pactuações fora do município sede do curso

- 3.6. Avaliação do discente
- 3.7. Carga horária semanal de práticas
- 3.8. Garantia de área verde

4. Ambientes de prática e integração ensino serviço

- 4.1. Ambientes de práticas
- 4.2. Diversidade dos ambientes de prática
- 4.3. Inserção de discentes nos ambientes de prática
- 4.4. Experiências de aprendizagem em saúde digital
- 4.5. Dimensionamento dos ambientes de prática em APS
- 4.6. Dimensionamento dos ambientes de prática no nível secundário
- 4.7. Dimensionamento dos ambientes de práticas hospitalares
- 4.8. Dimensionamento dos ambientes de práticas na rede de urgência e emergência
- 4.9. Dimensionamento dos ambientes de práticas na rede de saúde mental

5. Corpo de educadores: docentes e preceptores

- 5.1. Conhecimento e comprometimento com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
- 5.2. Desenvolvimento docente para ensino e preceptoria
- 5.3. Formação docente para a educação médica
- 5.4. Titulação docente
- 5.5. Desenvolvimento docente para práticas avaliativas

- 5.6. Valorização da prática docente
- 5.7. Estímulo à diversidade do corpo docente
- 5.8. Vínculo empregatício/institucional do corpo docente
- 5.9. Proporção docente/discente
- 5.10. Apoio e cuidado ao docente
- 5.11. Número e qualificação de preceptores
- 5.12. Valorização e reconhecimento de preceptores

6. Corpo discente

- 6.1. Processo de seleção de discentes
- 6.2. Estímulo e apoio à organização estudantil
- 6.3. Apoio psicopedagógico
- 6.4. Acessibilidade metodológica
- 6.5. Programas de mentoria
- 6.6. Programas de tutoria acadêmica
- 6.7. Garantia de área verde
- 6.8. Estímulo ao autocuidado e gestão do tempo
- 6.9. Incentivo a atividades de promoção de bem-estar
- 6.10. Participação em pesquisa
- 6.11. Participação em extensão
- 6.12. Acompanhamento dos egressos

7. Avaliação do discente

- 7.1. Avaliação por competência
- 7.2. Avaliação programática do discente

- 7.3. Transparência e critérios definidos na avaliação
- 7.4. Avaliação formativa e somativa
- 7.5. Resultados da avaliação do discente
- 7.6. Avaliação para discentes com necessidades especiais

8. Infraestrutura

- 8.1. Acessibilidade e mobilidade para pessoas com deficiência
- 8.2. Ambiência e espaços de convivência
- 8.3. Ambientes educacionais
- 8.4. Laboratórios de simulação e práticas
- 8.5. Manutenção dos ambientes e equipamentos
- 8.6. Espaços dedicados aos docentes e gestão do curso
- 8.7. Biblioteca física e/ou virtual
- 8.8. Acesso e suporte à internet
- 8.9. Laboratório de informática e TICS
- 8.10. Infraestrutura nos ambientes de prática profissional em APS
- 8.11. Infraestrutura nos ambientes de prática no nível secundário
- 8.12. Infraestrutura nos ambientes de prática profissional hospitalar
- 8.13. Infraestrutura nos ambientes de prática em urgência e emergência
- 8.14. Infraestrutura nos ambientes de prática em saúde mental

8.15. Infraestrutura básica para apoio ao discente

8.16. Sistemas de registro acadêmico

9. Gestão e avaliação da qualidade do programa educacional

9.1. Ações de acompanhamento e avaliação

9.2. Identificação de oportunidades de melhorias para o curso

9.3. Planejamento estratégico

9.4. Gestão democrática e participativa

9.5. Comunicação com a comunidade acadêmica

9.6. Acompanhamento do desempenho dos discentes

9.7. Formalização e monitoramento da integração ensino-serviço

9.8. Oferta de programa de Residência Médica

DIMENSÃO/EIXO:	INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
				DOCUMENTOS:
1. RESPONSABILIDADE SOCIAL	1.1. Contribuição para o fortalecimento do SUS	Avalia o efetivo compromisso com o SUS, podendo se traduzir por participação e inserção do curso no SUS a partir de oferta de serviços de saúde, projetos de ensino, pesquisa e extensão coerente com as políticas públicas do SUS e que atendem às necessidades sociais, participação em instâncias colegiadas no SUS e outras ações de defesa, promoção e fortalecimento do SUS.	Atende plenamente: Há evidências de ações consistentes de promoção, defesa e fortalecimento do SUS, demonstradas por iniciativas e parcerias consolidadas e documentadas, projetos contínuos e engajamento ativo em políticas públicas de saúde. E tem mecanismos de acompanhamento e avaliação do impacto de suas ações de responsabilidade social. Atende parcialmente: Há evidências de ações de promoção, defesa e fortalecimento do SUS, mas carecem de integração contínua, abrangência ou impacto consolidado em políticas públicas. Não atende: Não há evidências de ações de promoção, defesa e fortalecimento do SUS, nem engajamento em políticas públicas relacionadas OU as evidências apontam para ações pontuais de promoção, defesa e fortalecimento do SUS.	Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Documentos institucionais (Regimento) Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização) Reuniões com: Dirigentes, PI, Coordenador, Corpo de educadores, Corpo Discente, NDE, CPA (se existente em caso de autorização), Técnicos
	1.2. Equidade no acesso dos discentes ao curso	Avalia a existência de mecanismos de promoção da equidade no acesso ao curso de discentes de origens realidades e necessidades diversas.	Atende plenamente: Há evidências de implementação de ações afirmativas abrangentes, com a existência de cotas ou reserva de vagas para mais de três dos seguintes grupos: PCDs, raciais, pessoas transexgênero, quilombolas, indígenas, discentes de escola pública, discentes de baixa renda E mecanismos claros de seleção e de comprovação. Atende parcialmente: Há evidências de implementação de ações afirmativas limitadas em até três dos seguintes grupos: PCDs, raciais, pessoas transexgênero, quilombolas, indígenas, discentes de escola pública, discentes de baixa renda E mecanismos claros de seleção e de comprovação. Não atende: Não há evidências de implementação de ações afirmativas	Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Documentos institucionais (Regimento) Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização) Reuniões com: Dirigentes, PI, Coordenador
	1.3. Apoio à permanência estudantil	Avalia a existência de estratégias e programas de permanência, pertencimento e acessibilidade ao longo de todo o curso, considerando os aspectos socioeconômicos sobretudo de populações específicas e vulnerabilizadas.	Atende plenamente: Há evidências da existência de programas de apoio financeiro, social e estrutural (bolsas, moradia, creches, alimentação, transporte), garantindo inclusão e permanência com atenção às necessidades específicas de cada grupo de discentes. Atende parcialmente: Há evidências de existência de programas ou ações de apoio limitado ou pontual, sem atender a todas as necessidades identificadas para garantir inclusão e permanência. Não atende: Não há evidências de existência de programas e ações de apoio à inclusão e permanência.	Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Documentos institucionais (Regimento) Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
1.4. Representatividade e atuação no controle social do SUS	Avalia a efetiva participação da instituição nas instâncias de controle social do SUS.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição tem representantes ativos com presença regular nas reuniões e atividades dos Conselhos de Saúde e outros fóruns de controle social, com contribuições regulares e alinhadas às necessidades locais e regionais.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição participa ocasionalmente (menos da metade) de atividades e reuniões de Conselhos de Saúde e controle social, OU sem atuação consistente ou impacto significativo.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que a instituição possui representação ou participação nos Conselhos de Saúde e controle social.</p>	<p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC Atas das reuniões</p> <p>Reuniões com: Dirigentes, PI, Coordenador, Corpo de educadores,</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de que ensino, pesquisa e extensão estão alinhados às necessidades sociais e regionais, a partir de projetos, ações e pesquisas com impacto direto nas comunidades atendidas/envolvidas.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que existem iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, estão alinhadas às necessidades sociais e regionais, mas não apresentam evidência de impacto direto nas comunidades atendidas/envolvidas.</p> <p>Não atende: Não há evidências de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão alinhadas às necessidades sociais e regionais E não apresentam evidência de impacto direto nas comunidades atendidas/envolvidas.</p>
1.5. Ensino, pesquisa e extensão socialmente e regionalmente referenciados	Avalia o alinhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso com as necessidades e prioridades sociais e locais.		<p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Documentos institucionais (Regimento) Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)</p> <p>Reuniões com: Dirigentes, PI, Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE, CPA (se existente em caso de autorização)</p>
1.6. Extensão presente nas atividades curriculares e extracurriculares	Avalia se o curso tem programas, projetos e ações extensionistas para além daquelas exigidas legalmente.		<p>Atende plenamente: Há evidências de que a extensão está integrada às atividades curriculares e extracurriculares, com objetivos formativos claros e alinhamento com o projeto pedagógico do curso E existe um sistema de registro formal das atividades, dos envolvidos e da sua abrangência E são definidas a partir da demanda da população</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a extensão, necessariamente definida a partir da demanda da população, está presente de forma parcial, concentrando-se apenas nas atividades curriculares ou nas atividades extracurriculares OU as atividades existentes não apresentam alinhamento claro com o projeto pedagógico OU não existe um sistema de registro formal das atividades, dos envolvidos e da sua abrangência.</p> <p>Não atende: Não há evidências de atividades de extensão curriculares e extracurriculares definidas a partir da demanda da população.</p>



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
17. Compromisso com os Direitos Humanos e a Cultura da Paz	<p>Avalia a existência de políticas e ações que promovam os Direitos Humanos e a Cultura de Paz, a tolerância e o respeito, espaços de atuação livres de assédio e violência de qualquer natureza nas dimensões biológica, subjetiva, étnico-racial, de sexo, gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, religiosa, espiritual, ética e dos direitos humanos, além de outras que compõem a diversidade humana e singularizam cada pessoa ou cada grupo social</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de políticas e práticas institucionais implementadas de promoção dos Direitos Humanos e da Cultura da paz, com ações permanentes e transversais, de prevenção de assédio e todas as formas de violência, com ouvidorias, ações de letramento racial, políticas antidiscriminatórias e outras, envolvendo todos os sujeitos e ambientes.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de políticas e práticas institucionais limitadas, pontuais ou inconsistentes relacionadas à promoção dos Direitos Humanos e da Cultura da Paz.</p> <p>Não atende: Não há evidências de políticas e práticas institucionais relacionadas à promoção dos Direitos Humanos e da Cultura da paz efetivas.</p>	<p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Documentos institucionais (Regimento) Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorizada)</p> <p>Atas de outras ações voltadas para Direitos Humanos</p> <p>Reuniões com: Dirigentes, PI, Coordenador, Corpo de educadores, Corpo Discente, NDE, CPA (se existente em caso de autorização), Técnicos</p>
18. Sustentabilidade socioambiental	<p>Avalia se a instituição tem programa de sustentabilidade socioambiental</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências da existência de um programa que adota práticas continuadas e sustentáveis, promovendo a cultura de cuidado ambiental e está alinhada aos princípios de sustentabilidade socioambiental. É documentada as ações implantadas. Elas evidenciam que o projeto pedagógico inclui em diferentes e diversos componentes curriculares, em diferentes etapas do curso, que incentivam e viabilizam a formação para práticas profissionais comprometidas com a sustentabilidade ambiental.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências da existência de ações pontuais voltadas para práticas sustentáveis, promovendo a cultura de cuidado ambiental e alinhada aos princípios de sustentabilidade socioambiental. Elas documentam as ações implantadas. Elas evidenciam que o projeto pedagógico não inclui componentes curriculares, em diferentes etapas do curso, que incentivam e viabilizam a formação para práticas profissionais comprometidas com a sustentabilidade ambiental</p> <p>Não atende: Não há programas ou ações relacionadas à sustentabilidade socioambiental. OU não há evidências de que o projeto pedagógico inclui componentes curriculares que incentivam e viabilizam a formação para práticas profissionais comprometidas com a sustentabilidade ambiental.</p>	<p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Documentos institucionais (Regimento) Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorizada)</p> <p>Reuniões com: Dirigentes, PI, Coordenador, NDE, CPA (se existente em caso de autorização), Técnicos</p>

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
2. Dimensão do Núcleo Docente-Estruturante (NDE) organizado	<p>2.1. Núcleo Docente-Estruturante (NDE) ativo e organizado</p> <p>Avalia a existência constituição e função do NDE do Curso</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de que o NDE está devidamente constituído, com participação ativa na concepção, consolidação, avaliação, aprimoramento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). E inclui entre seus membros o coordenador do curso, no mínimo um discente e um docente da área de medicina de família e comunidade, além de docentes de outras áreas. E a maioria de seus membros é de doutores. E a maioria de seus membros exerce suas funções em regime de tempo integral.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o NDE está devidamente constituído, com participação ativa na concepção, consolidação, avaliação, aprimoramento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). E inclui entre seus membros o coordenador do curso e no mínimo um docente da área de medicina de família e comunidade, além de docentes de outras áreas.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que o NDE constituido OU não há evidência de sua participação ativa na concepção, consolidação, avaliação, aprimoramento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).</p>	<p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Documentos institucionais (Regimento) Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)</p> <p>Reuniões com: NDE</p>	<p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE</p>



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
2.4. Coerência dos planos de ensino das unidades curriculares	Avalia a coerência dos planos de ensino com o perfil do egresso e a formação por competências, a sua capacidade entre discentes e docentes.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o plano de ensino de todos os componentes curriculares, incluindo os do internato, possibilita o desenvolvimento do perfil de atuação generalista do egresso E demonstra coerência entre o desempenho esperado, as estratégias de ensino e o sistema de avaliação do discente. E são divulgados e conhecidos pelos discentes, docentes e preceptores vinculados aquele componente curricular.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o plano de ensino de todos os componentes curriculares, incluindo os do internato, possibilita o desenvolvimento do perfil de atuação generalista do egresso E não demonstra coerência entre o desempenho esperado, as estratégias de ensino e o sistema de avaliação do discente.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que o plano de ensino de todos os componentes curriculares, incluindo os do internato, possibilita o desenvolvimento do perfil de atuação generalista do egresso.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC; Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino. Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE</p>
2.5. Estratégias de ensino centradas no discente	Analisa as estratégias didáticas considerando o protagonismo do discente	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o currículo se desenvolve utilizando estratégias didáticas ativas e diversificadas na maioria dos componentes curriculares, que favorecem o protagonismo do discente e contextualizam o aprendizado E tem sua intencionalidade identificada e definida de modo coerente com os objetivos de aprendizagem.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o currículo se desenvolve utilizando estratégias didáticas ativas centradas no discente de forma limitada a alguns componentes curriculares ou não diversificada OU não tem sua intencionalidade identificada e definida de modo coerente com os objetivos de aprendizagem.</p> <p>Não atende: Não há evidências de uso de estratégias centradas no discente.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC; Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino. Documentação referente às estratégias de ensino adotadas, recursos e infraestrutura disponível para o desenvolvimento Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE</p>
2.6. Perfil do egresso	Avalia a descrição do perfil do egresso e sua relação e coerência com a matriz de competências do curso.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o perfil do egresso está descrito e alinhado às orientações das DCNs E apresenta coerência com a matriz de competências definida pelo curso e pelos componentes curriculares.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o perfil do egresso está descrito e alinhado às orientações das DCNs E não apresenta coerência com a matriz de competências definida pelo curso e pelos componentes curriculares.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que o perfil do egresso esteja alinhado ou definido conforme as DCNs.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC; Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino. Documentação referente às estratégias de ensino adotadas, recursos e infraestrutura disponível para o desenvolvimento Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE</p>

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
2.7. Formação humanística e desenvolvimento profissional	Avalia a inserção de experiências de aprendizado que contribuem com o desenvolvimento pessoal e profissional com vistas a uma atuação profissional humanizada.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o currículo incorpora experiências de aprendizado, durante todo o curso, de forma integrada aos diversos componentes curriculares, inclusive os da prática clínica, que promovam referão e o protagonismo do discente, desenvolvimento pessoal, formação humanística, ética e profissionalismo.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o currículo incorpora experiências de aprendizado, durante todo o curso, e a integração não atinge os componentes da prática clínica, que promovam parcialmente desenvolvimento pessoal, formação humanística, ética e profissionalismo.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que o currículo incorpora experiências que promovam desenvolvimento pessoal, formação humanística, ética e profissionalismo OU que as incorpora apenas em componentes curriculares isolados e teóricos</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino.</p> <p>Documentação referente às estratégias, recursos e infraestrutura disponível para o desenvolvimento pessoal e profissional, por exemplo Programas de Mentoring entre outros</p> <p>Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE</p> <p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino.</p> <p>Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE</p>
2.8. Integração teórico-prática nos componentes curriculares	Analisa a integração das experiências de aprendizagem teóricas com as experiências práticas evidenciando a sua relevância para a formação com vistas a uma prática médica generalista	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o currículo apresenta integração entre teoria e prática nos diversos componentes curriculares, coerente com a matriz de competências do curso, estruturadas e bem documentadas nos planos de ensino e aprendizagem E que as evidências de integração entre teoria e prática clínica não estão presentes também nas experiências de aprendizagem das ciências básicas E que os componentes curriculares eminentemente ligados à prática clínica explicitam as bases científicas que os respaldam.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o currículo apresenta integração entre teoria e prática nos diversos componentes curriculares, coerente com a matriz de competências do curso, estruturadas e bem documentadas nos planos de ensino e aprendizagem E que as evidências de integração entre teoria e prática clínica não estão presentes também nas experiências de aprendizagem das ciências básicas OU que os componentes curriculares eminentemente ligados à prática clínica não explicitam as bases científicas que os respaldam.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que o currículo apresenta integração entre teoria e prática nos diversos componentes curriculares, com atividades coerentes e estruturadas e bem documentadas nos planos de ensino e aprendizagem OU que as evidências se localizam pontualmente em alguns componentes curriculares.</p>	



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
2.9. Dimensionamento coerente das práticas	Avalia o dimensionamento da carga horária de atividades práticas de forma coerente com a necessidade para o desenvolvimento das competências para a formação do médico com atuação generalista.	Atende plenamente: Há evidências de que as atividades práticas estão presentes e ocorrem desde os períodos iniciais do curso E são dimensionadas de acordo com as competências a serem desenvolvidas, respeitando a adequação entre carga horária e a sua complexidade. Atende parcialmente: Há evidências de que as atividades práticas estão presentes e ocorrem desde os períodos iniciais do curso E não são dimensionadas de acordo com as competências, sejam desenvolvidas, respeitando a adequação entre carga horária e a sua complexidade. Não atende: Não há evidências de que as atividades práticas estão presentes e ocorrem desde os períodos iniciais do curso U não são dimensionadas de acordo com as competências a serem desenvolvidas, respeitando a adequação entre carga horária e a sua complexidade.	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC; Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino, Documentação referente às atividades práticas, recursos e infraestrutura disponível para o desenvolvimento das competências. Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)
2.10. Experiências de aprendizagem alinhadas à Educação Permanente	Avalia o compromisso do curso com os processos de educação permanente desenvolvidos pelas e para as equipes de saúde dos serviços onde se desenvolvem as práticas.	Atende plenamente: Há evidências de que o currículo contempla experiências de aprendizagem de Educação Permanente em Saúde que abrangem discentes, preceptores, docentes e equipes de saúde, em diversos componentes curriculares, de diferentes áreas, ao longo de todo o curso. Atende parcialmente: Há evidências de que o currículo contempla experiências de aprendizagem de Educação Permanente em Saúde que abrangem discentes, preceptores, docentes e equipes de saúde, limitada a poucos componentes curriculares. Não atende: Não há evidências de que o currículo contempla experiências de aprendizagem de Educação Permanente em Saúde que abrangem discentes, preceptores, docentes e equipes de saúde.	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC; Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino, Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização) Documentação referente às atividades, recursos e infraestrutura disponível para o desenvolvimento da Educação Permanente Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
2.1. Simulação voltada para o desenvolvimento de habilidades	Avalia a oferta de experiências de aprendizagem com uso de simulação, com ênfase na segurança do paciente, e sua coerência com a matriz de competência do curso.	Atende plenamente: Há evidências de que o currículo contempla experiências de aprendizagem que utilizam simulação que precedem as práticas com pacientes, com ênfase na segurança do paciente E guarda coerência com a matriz de competências do curso E contempla atividades de educação interprofissional E é utilizada em atividades de avaliação.	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino. Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC [se autorização] Documentação referente às atividades de simulação, recursos e infraestrutura disponíveis
		Atende parcialmente: Há evidências de que o currículo contempla experiências de aprendizagem que utilizam simulação que precedem as práticas com pacientes, com ênfase na segurança do paciente E guarda coerência com a matriz de competências do curso E não contempla atividades de educação interprofissional OU não é utilizada em atividades de avaliação.	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular
		Não atende: Não há evidências de que o currículo contempla experiências de aprendizagem que utilizam simulação que precedem as práticas com pacientes, com ênfase na segurança do paciente OU há simulação, mas não guarda coerência com a matriz de competências do curso	Documentos: PPC [se autorização] Documentação : Regulamento / fluxos de acompanhamento e validação sistema de registro e controle
2.2. Flexibilidade curricular para experiências diversas	Avalia o estímulo a experiências de aprendizagem por meio de atividades acadêmicas de livre escolha e de atividades complementares.	Atende plenamente: Há evidências de que o currículo permite flexibilidade para que os discentes vivenciem experiências diversas, enriquecendo sua formação E existem componentes curriculares de livre escolha do discente E as atividades complementares são diversificadas e devidamente registradas e regulamentadas oportunizando experiências de escolha do discente.	Documentos: PDF – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular
		Atende parcialmente: Há evidências de que o currículo permite flexibilidade para que os discentes vivenciem experiências diversas, enriquecendo sua formação E existem poucos componentes curriculares de livre escolha da escolha do discente E as atividades complementares são diversificadas e devidamente registradas e regulamentadas oportunizando experiências de escolha do discente.	Documentos: PDF – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular
		Não atende: Não há evidências de que o currículo permite flexibilidade para que os discentes vivenciem experiências diversas, enriquecendo sua formação E existem poucos componentes curriculares em que o discente pode escolher em qual atividade irá se envolver OU as atividades complementares não são diversificadas e devidamente registradas e regulamentadas oportunizando experiências de escolha do discente.	Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE, Técnicos



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
2.13. Mobilidade acadêmica	<p>Avalia a existência de programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional e sua coerência com o perfil do egresso desejado.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição reconhece experiências de aprendizado realizados fora da unidade integrando sua carga horária. E possui regulamentação implementada para receber e enviar discentes em programas de mobilidade acadêmica. E realiza planejamento e ações que facilitam a integração e suporte para alunos em mobilidade.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição reconhece experiências de aprendizado realizados fora da unidade sem integralizar sua carga horária. E possui regulamentação implementada para receber e enviar discentes em programas de mobilidade acadêmica. OU não realiza planejamento e ações que facilitam a integração e o suporte para alunos em mobilidade.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que a instituição reconhece experiências de aprendizado realizados fora da unidade OU não possui regulamentação implementada para receber e enviar discentes em programas de mobilidade acadêmica.</p>	<p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC Documentos institucionais (Regimento) PPC – disponibilizado no eMEC: Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização) Documentação referente aos programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional. Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE</p>
3. Dimensão do ensino INTERNATO	3.1. Ambientes de prática	<p>Avalia se o curso contempla internato em todas as áreas previstas nas DCN e sua adequação de carga horária e ambientes de prática.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o internato contempla todas as áreas previstas nas DCN. E os ambientes de prática incluem a diversidade necessária para o desenvolvimento das competências nos diferentes níveis de atenção previstas na matriz curricular.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o internato contempla todas as áreas previstas nas DCN. E os ambientes de prática não incluem a diversidade necessária para o desenvolvimento das competências nos diferentes níveis de atenção previstas na matriz curricular.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que o internato contempla todas as áreas previstas nas DCN.</p>
	3.2. Carga horária mínima de 35% do total do curso	<p>Avalia a carga horária, a duração e a proporcionalidade de distribuição de cargas horárias do internato.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o internato ocupa no mínimo 35% da carga horária total do curso. E respeita o período mínimo de dois anos. E a proporcionalidade de carga horária entre áreas prevista nas DCN.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o internato ocupa no mínimo 35% da carga horária total do curso. E não respeita o período mínimo de dois anos OU não respeita a proporcionalidade de carga horária entre áreas prevista nas DCN.</p> <p>Não atende: Há evidências de que o internato ocupa menos de 35% da carga horária total do curso.</p>

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
3.3. Atividades eminentemente práticas	Avalia a proporcionalidade de carga horária teórica e prática durante o internato	<p>Atende plenamente: Há evidências de que as atividades do internato são majoritariamente práticas, com carga horária teórica inferior a 20% em cada área.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a carga horária teórica excede 20% em algumas áreas, mas as atividades práticas predominam.</p> <p>Não atende: Há evidências de que as atividades práticas não são predominantes ou a carga horária teórica supera 20% na maioria das áreas.</p>	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular
3.4. Carga horária total e percentuais fora da macrorregião de saúde	Avalia a carga horária e proporção de número de discentes que realizam internato fora da macrorregião de saúde onde se localiza a sede do curso.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que nenhum aluno realiza mais do que 25% da carga horária total do internato fora da macrorregião de saúde. E que no máximo 30% dos alunos de cada período realizam internato fora da macrorregião de saúde E que a totalidade dos alunos que realizam internato fora da macrorregião de saúde o fazem em serviços do SUS.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que nenhum aluno realiza mais do que 25% da carga horária total do internato fora da macrorregião de saúde. E que no máximo 30% dos alunos de cada período realizam internato fora da macrorregião de saúde E que alguns dos alunos que realizam internato fora da macrorregião de saúde o fazem em serviços do SUS credenciados por programas de qualidade reconhecidos ou em instituição conveniada que mantém programa de residência médica credenciado pela CNRM.</p> <p>Não atende: Há evidências de que pelo menos um aluno realiza mais do que 25% da carga horária total do internato fora da macrorregião de saúde OU que mais do que 30% dos alunos de cada período realizam internato fora da macrorregião de saúde.</p>	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Documentação que possibilitem a análise da carga horária e proporção de número de discentes que realizam internato fora da macrorregião de saúde onde se localiza a sede do curso
3.5. Pactuações fora do município sede do curso	Avalia as condições de sustentabilidade do discente que realiza internato fora do município sede do curso por opção ou contingência da instituição.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que as pactuações garantem alimentação, repouso/moradia, transporte e ambientação adequada para os discentes quando a saída do aluno do município sede do curso não for uma opção do discente.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que as pactuações garantem parcialmente alimentação, repouso/moradia, transporte ou ambientação adequada para os discentes quando a saída do aluno do município sede do curso não for uma opção do discente.</p> <p>Não atende: Não há pactuações adequadas para a manutenção do discente em internato fora de sede.</p>	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Documentação relacionada: convênios, relatórios ou declarações de intenção de convênios (se autorização)



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
3.6. Avaliação do discente	Avalia a adequação do sistema de avaliação dos discentes durante o internato.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o curso utiliza métodos diversificados de avaliação somativa e formativa, teórica e prática durante o internato, com feedback sistemático e individualizado sobre aquisição de competências em todas as áreas com garantia de oportunidade de recuperação</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o curso utiliza métodos diversificados de avaliação somativa e formativa, teórica e prática durante o internato, com feedback sistemático e individualizado sobre aquisição de competências na maioria das áreas com garantia de oportunidade de recuperação. OU há métodos de avaliação, mas com limitações na diversidade ou na oferta de feedback em todas as áreas.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que o curso utiliza métodos de avaliação diversificados ou sistema de feedback estruturado na maioria das áreas de internato.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documento que demonstre as ações de avaliação do Núcleo/Comissão/Comitê responsável pela avaliação: Atas</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE, Comissão de Avaliação</p>
3.7. Carga horária semanal de práticas	Avalia a carga horária prática do internato das atividades exercidas em regime de plantão.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a jornada semanal de prática não excede 40h e quando houver prática em regime de plantão, este não excede 12h de duração, incluídas no total das 40h semanais.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a jornada semanal de prática não excede 40h E quando houver prática em regime de plantão, este excede 12h de duração, incluídas no total das 40h semanais.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a jornada semanal de prática excede 40h OU quando houver prática em regime de plantão, este excede 12h de duração, não incluídas no total das 40h semanais.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular, Planos de ensino</p> <p>Documentação relacionada: convênios, relatórios ou declarações de intenção de convênios (se autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores (incluindo supervisor local de estágio), Corpo discente, NDE</p>
3.8. Garantia de área verde	Avalia a existência de horário protegido para as atividades não curriculares de escolha do discente, favorecendo sua autonomia, durante o internato.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que os discentes têm ao menos um turno completo por semana livre de atividades curriculares, em todas as áreas do internato.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que os discentes têm ao menos um turno completo por semana livre de atividades curriculares, na maioria das áreas do internato. OU há evidência de áreas verdes em todas as áreas do internato de forma irregular ou insuficiente.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que os discentes têm ao menos um turno completo por semana livre de atividades curriculares, na maioria das áreas do internato.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular, Planos de ensino</p> <p>Atas de Comissão de Internato</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, Comissão do Internato</p>

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
4. Dimensão do/Eixo – AMBIENTES DE PRÁTICA E INTEGRACAO ensino serviço	<p>4.1. Ambientes de práticas</p> <p>Avalia a existência quantitade e adequação dos ambientes e cenários de práticas, por meio de parcerias entre os serviços de saúde e a instituição de ensino.</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição de ensino garante ambientes de práticas em quantidade e qualidade adequadas para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem durante todo o curso, em parceria com serviços e sistemas de saúde.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição de ensino garante ambientes de práticas em quantidade e qualidade NÃO adequadas para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem durante todo o curso, em parceria com serviços e sistemas de saúde.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que a instituição de ensino garante ambientes de práticas em quantidade e qualidade adequadas para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem durante todo o curso.</p>	<p>Documentos: PD – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização)</p> <p>Documentação relacionada: convênios, relatórios ou declarações de intenção de convênios (se for autorização)</p>	<p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente Visita e diálogos nos serviços e cenários</p>
	<p>4.2. Diversidade dos ambientes de prática</p> <p>Avalia a adequação de oferta de cenários de prática conforme a necessidade local do sistema de saúde e da população da região onde se localiza o curso e sua conformidade com o perfil do egresso.</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de que o currículo oferta experiências restritas de aprendizagem em ambientes de prática que refletem a diversidade regional, incluindo áreas rurais, das águas, campo e floresta e outras que não estão alinhadas ao perfil do egresso.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o currículo oferta experiências de aprendizagem em ambientes de prática que refletem a diversidade regional, incluindo áreas rurais, das águas, campo e floresta e outras que não estão alinhadas ao perfil do egresso.</p> <p>Não atende: Não há evidências de existência de diversidade nos ambientes de prática ou alinhamento com o contexto regional.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documentação relacionada: convênios, relatórios ou declarações de intenção de convênios (se for autorização)</p>	<p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente Visita e diálogos nos serviços e cenários</p>
	<p>4.3. Inserção dos discentes nos ambientes de prática</p> <p>Avalia a inserção dos discentes nos ambientes de prática ao longo de todo o curso.</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de que os discentes são inseridos desde o início do curso nos ambientes de prática de forma progressiva, regular e coerente com a matriz de competências do curso.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que os discentes não são inseridos desde o início do curso nos ambientes de prática OU a inserção não se dá de forma progressiva, regular e coerente com a matriz de competências do curso.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que os discentes são inseridos desde o início do curso nos ambientes de prática E a inserção não se dá de forma progressiva, regular e coerente com a matriz de competências do curso.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documentação relacionada: convênios, relatórios ou declarações de intenção de convênios (se for autorização)</p>	<p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente Visita e diálogos nos serviços e cenários</p>



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
4.4. Experiências de aprendizagem em saúde digital	<p>Avalia a existência e adequação das oportunidades de prática para o desenvolvimento de competências ligadas à saúde digital.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o curso proporciona experiências de aprendizagem que desenvolvem competências em saúde digital, ampliando o acesso, o uso consciente e ético e promovendo a integralidade e continuidade do cuidado.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o curso oferece experiências de aprendizagem limitadas em saúde digital, com pouca abrangência ou impacto no desenvolvimento de competências.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que o curso oportuniza experiências de aprendizagem relacionadas à saúde digital.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documentação comprobatória: Recursos, tecnologias e processos descritos (Regulação, fluxos de atendimentos, Sistema de registro e controle)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente Visita e diálogos nos serviços e cenários</p> <p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documentação relacionada: convênios, relatórios ou declarações de intenção de convênios (se for autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente Visita e diálogos nos serviços e cenários</p>
4.5. Dimensionamento dos ambientes de prática em APS	<p>Avalia o dimensionamento de espaço físico e de precepção para as experiências de aprendizagem em cenário de prática na APS.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 6 discentes para cada equipe de atenção primária à saúde com disponibilidade de pelo menos três salas de atendimento clínico disponíveis para os discentes e local apropriado para orientação e supervisão OU a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 2 discentes para cada equipe de saúde de atenção primária à saúde com disponibilidade de uma sala de atendimento clínico disponível para os discentes e local apropriado para orientação e supervisão.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 8 discentes para cada equipe de atenção primária à saúde com disponibilidade de pelo menos três salas de atendimento clínico disponíveis para os discentes e local apropriado para orientação e supervisão OU a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 8 discentes para a cada equipe de saúde de atenção primária à saúde com disponibilidade de uma sala de atendimento clínico disponível para os discentes e local apropriado para orientação e supervisão.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de mais de 8 discentes para cada equipe de atenção primária à saúde com disponibilidade de menos três salas de atendimento clínico disponíveis para os discentes OU a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de mais de 3 discentes para cada equipe de saúde de atenção primária à saúde com disponibilidade de somente uma sala de atendimento clínico disponível para os discentes.</p>	

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
4.6. Dimensionamento dos ambientes de prática no nível secundário	Avalia o dimensionamento de espaço físico e de preceptoria para as experiências de aprendizagem em cenário de prática no atendimento ambulatorial de nível secundário.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 6 discentes para cada preceptor, com disponibilidade de pelo menos uma sala para cada dois discentes.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 10 discentes para cada preceptor, com disponibilidade de pelo menos uma sala para cada dois discentes.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de mais de 10 discentes para cada preceptor OU com disponibilidade de menos uma sala para cada dois discentes.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documentação relacionada: convênios, relatórios ou declarações de intenção de convênios (se for autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente Visita e diálogos nos serviços e cenários</p> <p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documentação relacionada: convênios, relatórios ou declarações de intenção de convênios (se for autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente Visita e diálogos nos serviços e cenários</p>
4.7. Dimensionamento dos ambientes de práticas hospitalares	Avalia o dimensionamento de espaço físico e de preceptoria para as experiências de aprendizagem em cenário de prática hospitalar.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã e tarde) segue a relação de até 3 leitos por discentes e de até 6 discentes por preceptor.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã e tarde) segue a relação de até 2 leitos por discentes e de até 10 discentes por preceptor.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã e tarde) segue a relação de mais de 2 leitos por discentes OU de mais de 10 discentes por preceptor.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã e tarde e noite) segue a relação de até 3 discentes por preceptor.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 4 discentes por preceptor.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de mais de 4 discentes por preceptor.</p>
4.8. Dimensionamento dos ambientes de práticas na rede de urgência e emergência	Avalia o dimensionamento de espaço físico e de preceptoria para as experiências de aprendizagem em cenário de prática na rede de urgência e emergência hospitalar fixa e móvel.		



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
4.9. Dimensionamento dos ambientes de práticas na rede de saúde mental	Avalia o dimensionamento de espaço físico e deprecipitoria para as experiências de aprendizagem em cenário de práticas na rede de saúde mental.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 6 discentes para cada equipe de saúde mental com disponibilidade de pelo menos três salas de atendimento clínico disponíveis para os discentes e local apropriado para orientação e supervisão OU a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 2 discentes para cada equipe de saúde mental com disponibilidade de uma sala de atendimento clínico disponível para os discentes e local apropriado para orientação e supervisão.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 8 discentes para cada equipe de saúde mental com disponibilidade de pelo menos três salas de atendimento clínico disponível para os discentes e local apropriado para orientação e supervisão OU a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de até 3 discentes para cada equipe de saúde mental à saúde com disponibilidade de uma sala de atendimento clínico disponível para os discentes e local apropriado para orientação e supervisão.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de mais de 8 discentes para cada equipe de saúde mental com disponibilidade de menos três salas de atendimento clínico disponíveis para os discentes OU a distribuição de discentes em cada um dos turnos de atuação (manhã, tarde e noite) segue a relação de mais de 3 discentes para cada equipe de saúde mental com disponibilidade de uma sala de atendimento clínico disponível para os discentes e local apropriado para orientação e supervisão.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documentação relacionada: convênios, relatórios ou declarações de intenção de convênios (se for autorização)</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente Visita e diálogos nos serviços e cenários</p>
5. Dimensão/Eixo - CORPO DE EDUCADORES: DOCENTES E PRECEPTORES	5.1. Conhecimento e comprometimento com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	<p>Avalia a coerência da atuação do corpo de educadores com o Projeto Pedagógico do Curso</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o corpo de educadores (docentes e preceptores) orienta suas práticas docentes alinhadas com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em todos os componentes curriculares E participa ativamente do planejamento, implementação e atualização do PPC.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o corpo de educadores (docentes e preceptores) orienta suas práticas docentes alinhadas com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em parte dos componentes curriculares E sua participação no planejamento, implementação e atualização do PPC é esporádica.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que o corpo de educadores (docentes e preceptores) orienta suas práticas docentes alinhadas com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).</p>

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
5.2. Desenvolvimento docente e para ensino e preceptoria	Avalia a existência de Programa de Formação e Desenvolvimento de Educadores em Saúde com ações estruturadas regulares, durante todo o ano e documentadas E a instituição mantém carga horária protegida para o corpo de educadores E evidências de participação da maioria dos docentes e preceptores.	Atende plenamente: Há evidências da existência de Programa de Formação e Desenvolvimento de Educadores em Saúde com ações estruturadas regulares, durante todo o ano e documentadas E a instituição mantém carga horária protegida para o corpo de educadores E evidências de participação da maioria dos docentes e preceptores. Atende parcialmente: Há evidências da existência de ações de formação docente, documentadas, mas sem regularidade OU a instituição não mantém carga horária protegida para o corpo de educadores OU baixa adesão do corpo de educadores. Não atende: Não há ações estruturadas de responsabilidade da IES.	PPC – disponibilizado no eMEC Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se autorização) Documentação comprobatória das atividades de desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas; relatório, lista de presença, fluxo de acompanhamento, registros Análise de toda a documentação referente ao corpo docente Reuniões: NDE, Corpo Educadores; Docentes e preceptores
5.3. Formação docente para a educação médica	Avalia a formação inicial e continuada de gestores acadêmicos (Coordenador do Curso, do Internato, de unidades curriculares) e docentes para a prática educativa na área da saúde	Atende plenamente: Há evidências de que docentes da maioria dos componentes curriculares possuem formação específica em educação médica e/ou nas profissões da saúde e experiência em boas práticas médicas e/ou nos gestores acadêmicos possuem formação específica em educação médica ou experiência em gestão acadêmica. Atende parcialmente: Há evidências de que apenas uma parte dos docentes dos componentes curriculares possuem formação específica em educação médica e/ou nas profissões da saúde e experiência em boas práticas específicas em educação médica ou experiência em gestão acadêmica. Não atende: Não há evidências de que docentes possuem formação específica em educação médica e/ou nas profissões da saúde OU gestores acadêmicos possuem formação específica em educação médica ou experiência em gestão acadêmica.	PPC – disponibilizado no eMEC Atas de NDE Documentação comprobatória das atividades de desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas; relatório, lista de presença Análise de toda a documentação referente ao corpo docente Reuniões: Gestores, NDE, Corpo Educadores; Docentes
5.4. Titulação docente	Avalia percentual de docentes com titulação em programa de pós-graduação stricto sensu.	Atende plenamente: Há evidências de que pelo menos 70% dos docentes possuem titulação stricto sensu recomendada pela Capes/MEC E 50% destes são doutores. Atende parcialmente: Há evidências de que entre 69% e 40% dos docentes possuem titulação stricto sensu recomendada pela Capes/MEC E 50% destes são doutores. Não atende: Não há evidências de que os percentuais mínimos de titulação sejam atendidos.	Análise de toda a documentação referente ao corpo docente Análise de toda a documentação referente ao corpo docente



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
5.5. Desenvolvimento docente para práticas avaliativas	Avalia se a instituição possui programas ou ações voltadas para o desenvolvimento docente com foco específico nas práticas avaliativas.	<p>Atende plenamente: Há evidências da existência de programas ou ações estruturadas de desenvolvimento docente para boas práticas avaliativas em todos os componentes curriculares.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências da existência de programas ou ações estruturadas de desenvolvimento docente para boas práticas avaliativas em parte dos componentes curriculares.</p> <p>Não atende: Não há evidências de ações de desenvolvimento docente para boas práticas avaliativas.</p>	<p>Documentos: Atas de NDE Análise de toda a documentação referente ao corpo docente</p> <p>Reuniões: NDE, Corpo Educadores; Docentes, Comissão de Avaliação</p> <p>Documentos: Atas de NDE Análise de toda a documentação referente ao corpo docente</p> <p>Documentação comprobatória: relatórios, fluxo de acompanhamentos, registros</p>
5.6. Valorização da prática docente	Avalia as ações da instituição que mostrem um equilíbrio na valorização das atividades docentes no ensino, pesquisa e extensão.	<p>Atende plenamente: Há evidências de ações de valorização de formação específica em educação médica e/ou nas profissões da saúde no processo seletivo E valorização de formação específica em educação médica e/ou nas profissões da saúde e experiências de boas práticas educativas para a promoção/o progressão na carreira E valorização de ações que mostrem equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão E efetivamente documentado e publicizado.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de ações de valorização de formação específica em educação médica e/ou nas profissões da saúde no processo seletivo E valorização de formação específica em educação médica e/ou nas profissões da saúde e experiências de boas práticas educativas para a promoção/o progressão na carreira E sem ações que mostrem equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão E efetivamente documentado e publicizado.</p> <p>Não atende: Não há evidências de ações de valorização de formação específica em educação médica e/ou nas profissões da saúde no processo seletivo OU de ações de valorização de formação específica em educação médica e/ou nas profissões da saúde e experiências de boas práticas educativas para a promoção/o progressão na carreira.</p>	<p>Documentos: Coordenador, NDE, Docentes.</p> <p>Documentos: PDI - disponibilizado no eMEC Documentos institucionais (Regimento e documentos normativos da IES)</p>
5.7. Estímulo à diversidade do corpo docente	Avalia as ações indutoras de diversidade de pessoas com deficiência, gênero, LGBTQIA+ e étnico-racial do corpo docente.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição documenta ações indutoras de diversidade, pessoas com deficiência, gênero, LGBTQIA+ e étnico-racial do corpo docente.</p> <p>Atende parcialmente: Há ações para promoção da diversidade, mas elas são pontuais ou sem documentação estruturada.</p> <p>Não atende: Não há evidências de ações indutoras para promover a diversidade no corpo docente.</p>	

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
5.8. Vínculo empregatício/institucional do corpo docente	Avalia o regime de trabalho do corpo docente do Curso	<p>Atende plenamente: Há evidências de que pelo menos 90% dos docentes são contratados em regime de tempo parcial ou integral E pelo menos 50% destes em regime de tempo integral.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que pelo menos 60 a 70% dos docentes são contratados em regime de tempo parcial ou integral E pelo menos 50% destes em regime de tempo integral.</p> <p>Não atende: Não há evidências de cumprimento dos percentuais mínimos de vínculo empregatício ou institucional.</p>	<p>Documentos: Análise de toda a documentação referente ao corpo docente</p>
5.9. Proporção docente/discente –	Avalia o número de alunos de graduação por docentes nos diferentes componentes curriculares	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a proporção docente/discente é adequada para a metodologia de ensino utilizada em todos os componentes curriculares.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a proporção docente/discente atende as necessidades das metodologias de ensino em parte dos componentes curriculares.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que a proporção docente/discente é adequada para as metodologias de ensino.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino (metodologia e proporção docente/discente)</p> <p>Reuniões com: Corpo de educadores; docentes, Corpo discente</p>
5.10. Apoio e cuidado ao docente	Avalia a existência de um núcleo com ações de apoio e cuidado voltadas para a valorização do corpo docente	<p>Atende plenamente: Há evidências de um núcleo que desenvolve ações estruturadas e contínuas de apoio e cuidado ao docente E ações de valorização para capacitação docente E os resultados são documentados.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de um núcleo que desenvolve ações de apoio e cuidado ao docente, mas de forma irregular ou sem resultados claros OU não desenvolve ações de valorização para capacitação docente</p> <p>Não atende: Não há evidências de um núcleo que desenvolve ações estruturadas de apoio e cuidado ao docente.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Documentação comprobatória: relatórios, fluxo de acompanhamentos, registros</p> <p>Reuniões com: Corpo de educadores; docentes</p>
5.11. Número e qualificação de preceptores	Avalia a adequação da proporção e qualificação do corpo de preceptores, diante das necessidades dos componentes curriculares.	<p>Atende plenamente: Há evidências de um número adequado de preceptores para todos os componentes curriculares E preceptores possuem competências técnicas e pedagógicas para as atividades de todos os componentes curriculares.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de um número adequado de preceptores para parte dos componentes curriculares E preceptores possuem competências técnicas e pedagógicas para as atividades de parte dos componentes curriculares.</p> <p>Não atende: Não há evidências de um número adequado de preceptores para os componentes curriculares; OU preceptores não possuem competências técnicas e pedagógicas para as atividades dos componentes curriculares.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Análise de toda a documentação referente ao corpo preceptor</p> <p>Documentação comprobatória das atividades de desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas: relatório, lista de presença, fluxo de acompanhamento, registros</p> <p>Programas de ensino que mostrem o planejamento participativo</p> <p>Reuniões com: Corpo de educadores; preceptores</p>

CRITÉRIO	DESCRÍÇÃO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
5.12. Plano de carreira para preceptores – IMPORTANTE DISCUTIR o que temos governabilidades em quanto escola para manter neste instrumento de avaliação	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a IES em suas pactuações com o município valoriza a formação específica em educação nas profissões da saúde, com critérios claros para progressão em seus planos de carreira.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que há pactuação entre IES e município, mas sem valorização de formação específica em educação nas profissões da saúde ou critérios claros de progressão nos planos de carreira valorize plano de carreira estruturado para preceptores.</p> <p>Não atende: Não há evidências de pactuação entre IES e município que valorize plano de carreira estruturado para preceptores.</p>	<p>Documentos: Análise de toda a documentação referente ao corpo preceptor</p> <p>Documentação comprobatória das atividades de desenvolvimento de competências pedagógicas; relatório, lista de presença, fluxo de acompanhamento, registros</p> <p>Documentação relacionada: convênios</p> <p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC</p> <p>Documentos institucionais (Regimento)</p>
6. Dimensão/Eixo - CORPO DISCENTE	6.1. Processo de seleção de discentes	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o processo de seleção considera a equidade E ou o processo de seleção considera a inclusão e relevância social E o processo de seleção está alinhado às políticas públicas e às necessidades regionais.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o processo de seleção considera a equidade OU o processo de seleção considera a inclusão e relevância social OU o processo de seleção está alinhado às políticas públicas e às necessidades regionais.</p> <p>Não atende: Não há evidências alinhamento do processo de seleção co- rente com as necessidades sociais.</p>
	6.2. Estímulo e apoio à organização estudantil	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece estímulo para a organização estudantil E oferece apoio para organização estudantil E disponibiliza espaços físicos adequados e infraestrutura básica para organização estudantil E reconhece formalmente a participação dos movimentos estudantis nas instâncias consultivas e deliberativas do curso e da instituição.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece estímulo para a organização estudantil E oferece apoio para organização estudantil E disponibiliza espaços físicos sem infraestrutura básica para organização estudantil E reconhece formalmente a participação dos movimentos estudantis nas instâncias consultivas e deliberativas do curso e da instituição.</p> <p>Não atende: Não há evidências de estímulo ou apoio institucional para organização estudantil OU não disponibiliza espaços físicos com infraestrutura básica para organização estudantil OU não reconhece formalmente a participação dos movimentos estudantis nas instâncias consultivas e deliberativas do curso e da instituição.</p>

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
6.3. Apoio psicopedagógico	Avalia as ações voltadas para o apoio psicopedagógico ao discente	<p>Atende plenamente: Há evidências de um núcleo ou estrutura de apoio psicopedagógico E espaço físico com infraestrutura básica E ações contínuas e estruturadas realizadas por uma equipe multiprofissional E possui evidências documentadas das ações realizadas.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de um núcleo ou estrutura de apoio psicopedagógico E espaço físico com infraestrutura básica E ações pontuais realizadas por uma equipe multiprofissional E possui evidências documentadas das ações realizadas.</p> <p>Não atende: Não há evidências de um núcleo ou estrutura de apoio psicopedagógico OU não tem espaço físico com infraestrutura básica OU não há evidências de ações realizadas.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Atas reuniões Núcleo ou estrutura de apoio psicopedagógico</p> <p>Reuniões: Análise de documentos comprobatórios</p> <p>Visitas: Dirigentes Coordenador NDE (responsável pela elaboração do PPC em caso de autorização) Corpo Educadores: Docentes Corpo discente</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações, observando, para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos.</p>
6.4. Acessibilidade metodológica	Avalia ações que permitem atender às necessidades específicas dos discentes	<p>Atende plenamente: Há evidências de que o Curso possui ações estruturadas e contínuas que garantem a acessibilidade metodológica com políticas ativas para identificar e atender às necessidades dos discentes, envolvendo todos os atores do ensino E registra a análise do planejamento, readequando as novas necessidades E promove de forma estruturada e contínua um ambiente inclusivo, acolhedor e seguro para todos os discentes.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que o Curso possui ações estruturadas e contínuas que garantem a acessibilidade metodológica com políticas ativas para identificar e atender às necessidades dos discentes, envolvendo todos os atores do ensino E não há registro da análise do planejamento, readequando as novas necessidades E promove de forma pontual um ambiente inclusivo, acolhedor e seguro para todos os discentes.</p> <p>Não atende: Não há evidências de políticas ou ações institucionais para garantir a acessibilidade metodológica.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Atas de NDE</p> <p>Reuniões: Análise de documentos comprobatórios: políticas ativas para identificar e atender às necessidades dos discentes</p> <p>Visitas: Dirigentes Coordenador NDE (responsável pela elaboração do PPC em caso de autorização) Corpo Educadores: Docentes e preceptores Corpo discente</p>



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
6.5. Programas de mentoria	Avalia a existência de programas de mentoria voltadas à formação pessoal e profissional	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece programas de mentoria acadêmica e de desenvolvimento pessoal/profissional de forma longitudinal e curricular. E possui espaço físico com infraestrutura básica. E demonstra que existe tempo protegido para a realização E carga horária docente dedicada E treinamento docente específico.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece programas de mentoria acadêmica e de desenvolvimento pessoal/profissional de forma longitudinal E possui espaço físico com infraestrutura básica E demonstra que existe tempo protegido para a realização E carga horária docente dedicada, mas as atividades não são curriculares E não possui treinamento docente específico.</p> <p>Não atende: Não há evidências de programas estruturados de mentoria para os discentes OU não possui espaço físico com infraestrutura básica OU não demonstra que existe tempo protegido para a realização.</p>	Documentos PPC – disponibilizado no eMEC Atas reuniões programas de mentoria acadêmica e de desenvolvimento pessoal/profissional Análise de documentos comprobatórios Reuniões: Corpo discente Coordenador NDE (responsável pela elaboração do PPC em caso de autorização) Corpo Educadores: Docentes Visitas: Visita a todas as instalações, observando, para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos.
6.6. Programas de tutoria acadêmica	Avalia a existência de programas de tutoria para apoio e suporte a discentes com dificuldade na progressão do Curso	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece programas de tutoria acadêmica para discentes com dificuldades na progressão do curso E registra a análise do planejamento, reade quando as novas necessidades, de forma contínua e estruturada, quando detecta alunos com dificuldades de aprendizagem de forma sensível e oportunamente (ou mais precoce possível).</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece programas de tutoria acadêmica para discentes com dificuldades na progressão do curso E registra a análise do planejamento, reade quando as novas necessidades, de forma pontual, com limitações na detecção precoce e ações que não são definidas.</p> <p>Não atende: Não há evidências de programas estruturados de tutoria acadêmica para os discentes com dificuldades de aprendizagem.</p>	Documentos PPC – disponibilizado no eMEC Atas reuniões programas de tutoria acadêmica Análise de documentos comprobatórios. Reuniões: Corpo discente Coordenador NDE (responsável pela elaboração do PPC em caso de autorização) Corpo Educadores: Docentes

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
6.7. Garantia de área verde	<p>Avalia a existência de horário protegido para as atividades não curriculares de escolha do discente, favorecendo sua autonomia.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que os discentes têm ao menos um turno completo por semana livre de atividades curriculares, durante todos os anos do curso, promovendo equilíbrio e bem-estar.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que os discentes têm ao menos um turno completo por semana livre de atividades curriculares, em parte dos anos do curso. Ou, há evidência de áreas verdes em todos os anos do curso de forma irregular.</p> <p>Não atende: Não há evidências de acesso garantido a áreas verdes para os discentes.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular/ Semana padrão do estudante em cada componente curricular, inclusive do interato</p> <p>Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se for autorização)</p> <p>Reuniões: Dirigentes Coordenador NDE (responsável pela elaboração do PPC em caso de autorização) Corpo Educadores; Docentes Corpo discente</p>
6.8. Estímulo ao autocuidado e gestão do tempo	<p>Avalia a existência de ações que estimulem o autocuidado e a gestão do tempo</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição promove ações, estruturadas e continuas, que estimulam o autocuidado e a aprendizagem sobre gestão do tempo. E as ações estão documentadas.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição promove ações, de forma pontual, que estimulam o autocuidado ou promove ações pontuais que estimulam a aprendizagem sobre gestão do tempo. E as ações estão documentadas.</p> <p>Não atende: Não há evidências de iniciativas institucionais voltadas ao autocuidado ou à gestão do tempo.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino Análise de documentos comprobatórios: ações, estruturadas e continuas, que estimulem o autocuidado</p> <p>Reuniões: Dirigentes Coordenador NDE (responsável pela elaboração do PRC em caso de autorização) Corpo Educadores; Docentes Corpo discente</p>
6.9. Incentivo a atividades de promoção de bem-estar	<p>Avalia a existência de ações de incentivo a atividades de cultura, lazer, arte, esportes entre outras.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição estimula atividades culturais, esportivas, artísticas e outras, estruturadas e continuas, para os discentes. E oferece apoio para atividades culturais, esportivas, artísticas e outras, estruturadas e continuas para os discentes.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição estimula atividades culturais, esportivas, artísticas e outras, de forma pontual, para os discentes. E oferece apoio para atividades culturais, esportivas, artísticas e outras, de forma pontual, para os discentes.</p> <p>Não atende: Não há evidências de estímulo ou apoio institucional às atividades culturais, artísticas e esportivas dos discentes</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino Análise de documentos comprobatórios: atividades culturais, esportivas, artísticas e outras</p> <p>Reuniões: Dirigentes Coordenador NDE (responsável pela elaboração do PRC em caso de autorização) Corpo Educadores; Docentes Corpo discente</p>

INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
6.10. Participação em pesquisa	Avalia ações de estímulo da participação em atividades de pesquisa	<p>Atende plenamente: Há evidências de ações que estimulam os discentes a participarem de projetos de pesquisa E tornam públicos critérios para seleção dos discentes E o número de editais demonstra que as ações são diversificadas e regulares.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de ações que estimulam os discentes a participarem de projetos de pesquisa E não são públicos os critérios para seleção dos discentes E o número de editais demonstra que são ações pontuais.</p> <p>Não atende: Não há evidências de ações que estimulem a participação dos discentes em pesquisa.</p>	Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eVEC Análise de documentos comprobatórios: Projetos de pesquisa, editais, número estudantes envolvidos Reuniões: Diretentes Coordenador NDE (responsável pela elaboração do PPC em caso de autorização) Corpo Educadores: Docentes Corpo discente
6.11. Participação em extensão	Avalia ações de estímulo da participação em atividades de extensão, para além das previstas na curricularização da extensão	<p>Atende plenamente: Há evidências de ações que estimulam os discentes a participarem de projetos de extensão E tornam públicos critérios para seleção dos discentes E o número de editais demonstra que as ações são diversificadas e regulares.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de ações que estimulam os discentes a participarem de projetos de extensão E não são públicos os critérios para seleção dos discentes E o número de editais demonstra que são ações pontuais.</p> <p>Não atende: Não há evidências de ações que estimulem a participação dos discentes em projetos de extensão.</p>	Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eVEC Análise de documentos comprobatórios: processos e resultados Reuniões: Diretentes Coordenador NDE (responsável pela elaboração do PPC em caso de autorização) Corpo Educadores: Docentes Corpo discente
6.12. Acompanhamento dos egressos	Avalia ações de acompanhamento dos egressos	<p>Atende plenamente: Há evidências de ações contínuas e estruturadas para o acompanhamento de egressos E estão documentadas como número de concluintes, atuação profissional, vínculo com a instituição.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de ações pontuais e não regulares para o acompanhamento de egressos E estão documentadas o número de concluintes, atuação profissional, vínculo com a instituição e percepção do egresso sobre sua formação.</p> <p>Não atende: Não há evidências de acompanhamento institucional dos egressos do curso.</p>	Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eVEC Análise de documentos comprobatórios: acompanhamento egressos – processos e resultados Reuniões: Diretentes Coordenador NDE (responsável pela elaboração do PPC em caso de autorização) Corpo Educadores: Docentes Corpo discente

INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
7. Dimensão/Eixo – AVALIAÇÃO DO DISCENTE	7.1. Avaliação por competência	<p>Avalia se a avaliação do discente leva em conta aspectos relacionados àquisição de conhecimento e sua aplicação, habilidades e atitudes, de maneira equilibrada.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências da existência de um sistema de avaliação do discente que utiliza diferentes instrumentos e métodos para avaliar conhecimento, habilidades e atitudes, de forma equilibrada, em todos os componentes curriculares.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências da existência de um sistema de avaliação do discente que utiliza diferentes instrumentos e métodos para avaliar conhecimento, habilidades e atitudes, no entanto não há equilíbrio entre a avaliação dos domínios das competências (Predomina a avaliação cognitiva) OU ocorre em parte dos componentes curriculares.</p> <p>Não atende: Não há evidências de avaliação por competência que utilizam diferentes métodos e instrumentos de forma equilibrada.</p>
	7.2. Avaliação programática do discente	<p>Avalia se a instituição demonstra um sistema de avaliação que segue as premissas de avaliação programática.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a avaliação é integrada em todos os componentes curriculares E a avaliação é realizada de forma longitudinal, contínua e institucional E apresenta um Comitê de Avaliação para decisões colegiadas.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a avaliação é integrada em parte dos componentes curriculares E a avaliação não é realizada de forma longitudinal, contínua e institucional E apresenta um Comitê de Avaliação para decisões colegiadas.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que a avaliação é integrada, longitudinal, contínua e institucional E apresenta um Comitê de Avaliação colegiadas.</p>
	7.3. Transparência e critérios definidos na avaliação	<p>Avalia se a instituição promove uma avaliação do discente com critérios previamente definidos e conhecidos pela comunidade acadêmica</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que os critérios de avaliação são claros, transparentes e explicitados previamente nos planos de ensino de todos os componentes curriculares E apresenta definições claras para recuperação e remediação.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que os critérios de avaliação são claros, transparentes e explicitados previamente nos planos de ensino em parte dos componentes curriculares OU não apresenta definições claras para recuperação e remediação.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que os critérios de avaliação são claros, transparentes e explicitados previamente nos planos de ensino.</p>

INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
7.4. Avaliação formativa e somativa	Avalia se a instituição promove de forma balanceada a avaliação formativa e somativa.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a avaliação formativa é realizada em proporções equivalentes à somativa. E ocorre em todos os componentes curriculares. E as ações estão documentadas em todos os componentes curriculares.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a avaliação formativa não é realizada em proporções equivalentes à somativa. Ou ocorre em parte dos componentes curriculares. Ou as ações não estão documentadas.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que a avaliação formativa é realizada em proporções equivalentes à somativa</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documento que demonstre as ações de avaliação do Núcleo/Comissão/Comitê responsável pela avaliação: Atas, registros e relatórios</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE, Comissão/Comitê de Avaliação</p> <p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documento que demonstre as ações de avaliação do Núcleo/Comissão/Comitê responsável pela avaliação: Atas, registros e relatórios</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE, Comissão/Comitê de Avaliação</p>
7.5. Resultados da avaliação do discente	Avalia se o curso utiliza os resultados da avaliação do discente para subsidiar a avaliação e controle de qualidade do planejamento de ensino	<p>Atende plenamente: Há evidências de que os resultados da avaliação dos discentes são utilizados para subsidiar a avaliação e controle de qualidade do planejamento de ensino em todos os componentes curriculares.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que os resultados da avaliação dos discentes são utilizados para subsidiar a avaliação e controle de qualidade do planejamento de ensino em parte dos componentes curriculares.</p> <p>Não atende: Não há utilização dos resultados das avaliações dos discentes para controle de qualidade do planejamento de ensino.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC: Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Documento que demonstre as ações de avaliação do Núcleo/Comissão/Comitê responsável pela avaliação: Atas, registros e relatórios</p> <p>Reuniões com: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE, Comissão/Comitê de Avaliação</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de que a avaliação do discente é adaptada para discentes com deficiências, garantindo a todos acessibilidade e inclusão.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a avaliação do discente é adaptada para parte dos discentes com deficiências, não garantindo a todos acessibilidade e inclusão.</p> <p>Não atende: Não há evidências de adaptação na avaliação para discentes com deficiências.</p>
7.6. Avaliação para discentes com necessidades especiais	Avalia se a instituição desenvolve avaliação que atenda os discentes com deficiências		

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
8. Dimensão/Eixo - INFRAESTRUTURA	8.1. Acessibilidade e mobilidade para pessoas com deficiência	<p>Avalia se a instituição garante a acessibilidade e mobilidade para pessoas com deficiências.</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de uma infraestrutura planejada e adaptada para garantir acessibilidade, mobilidade e permanência às pessoas com deficiências.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de adaptações na infraestrutura, de forma parcial que impactam a mobilidade ou acessibilidade de pessoas com deficiências.</p> <p>Não atende: Não há adaptações na infraestrutura para atender pessoas com deficiências.</p> <p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC</p> <p>Reuniões: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, técnicos</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações observando para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos.</p>	
	8.2. Ambiente e espaços de convivência	<p>Avalia se a instituição oferece espaços para todas as ações acadêmicas</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de que a escola possui espaços com infraestrutura básica para momentos de estudo ou trabalho E possui espaço com infraestrutura básica para momentos de descanso e socialização E demonstra práticas sustentáveis de manutenção destes espaços.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a escola possui espaços com infraestrutura básica para momentos de estudo ou trabalho E possui espaços sem infraestrutura básica para momentos de descanso e socialização E não demonstra práticas sustentáveis de manutenção destes espaços.</p> <p>Não atende: Não há evidências de espaços com infraestrutura básica para momentos de estudo ou trabalho ou não há evidências de espaços com infraestrutura básica para momentos de descanso e socialização.</p> <p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC</p> <p>Reuniões: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações observando para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos.</p>	

INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
8.3. Ambientes educacionais	Avalia a infraestrutura como ambiente de aprendizagem alinhada com um processo ensino-aprendizagem efetivo	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece espaços com infraestrutura básica para a realização de todos os componentes curriculares E demonstra registro mostrando a coerência entre objetivos e oportunidades de aprendizagem E salas para pequenos e grandes grupos que atendam aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários às atividades educacionais.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece espaços com infraestrutura básica para a realização de parte dos componentes curriculares E demonstra registro mostrando a coerência entre objetivos e oportunidades de aprendizagem E salas para pequenos e grandes grupos que atendam parcialmente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários às atividades educacionais.</p> <p>Não atende: Não há evidências de espaços com infraestrutura básica que garanta a coerência entre objetivos e oportunidades de aprendizagem</p>	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino Reuniões: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente Nas reuniões com todos os segmentos buscar a comprovação do acesso e uso dos recursos. Visitas: Visita a todas as instalações, observando, para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos. Verificar adequação dos espaços ao PPC
8.4. Laboratórios de simulação e práticas	Avalia a infraestrutura dos laboratórios de simulação e práticas alinhada com um processo ensino-aprendizagem efetivo	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece laboratórios para a realização de todos os componentes curriculares E demonstra registro mostrando a coerência entre objetivos e oportunidades de aprendizagem E equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade suficientes para capacitação dos discentes em diversas habilidades médicas que atendam aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários às atividades educacionais.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece laboratórios para a realização de parte dos componentes curriculares E demonstra registro mostrando a coerência entre objetivos e oportunidades de aprendizagem E equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade insuficientes para capacitação dos discentes em diversas habilidades médicas que atendam aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários às atividades educacionais.</p> <p>Não atende: Não há evidências de laboratórios que garantam a coerência entre objetivos e oportunidades de aprendizagem Ou não possuem equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade suficientes para capacitação dos discentes em diversas habilidades médicas que atendam aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários às atividades educacionais.</p>	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino Reuniões: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente Nas reuniões com todos os segmentos buscar a comprovação do acesso e uso dos recursos. Visitas: Visita a todas as instalações, observando, para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos. Verificar adequação dos espaços ao PPC

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
8.5. Manutenção dos ambientes e equipamentos	<p>Avalia as ações destinadas a manutenção dos ambientes e equipamentos utilizados nos ambientes de ensino e aprendizagem.</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de registro documental e observação direta de que ambientes e equipamentos dos laboratórios passam por manutenção periódica, garantindo o pleno funcionamento.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de registro documental e observação direta de que ambientes e equipamentos dos laboratórios passam por manutenção, mas de forma irregular ou com impacto negativo nos processos de ensino e aprendizagem.</p> <p>Não atende: Não há evidências de manutenção periódica dos ambientes e equipamentos.</p>	<p>Documentos: Análise de documentos comprobatórios. Relatório de uso dos espaços e recursos, relatórios de garantia de insumos e manutenção.</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações, observando, para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos.</p>	
8.6. Espaços dedicados aos docentes e gestão do curso			<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece espaços com infraestrutura básica para as atividades de planejamento pedagógico dos docentes. E demonstra coerência com número de docentes E oferece espaços com infraestrutura básica para as atividades de gestão E demonstra coerência com número de discentes E atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece espaços com infraestrutura básica para as atividades de planejamento dos docentes E não demonstra coerência com número de docentes E oferece espaços com infraestrutura básica para as atividades de gestão E não demonstra coerência com número de discentes OU não atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que a instituição oferece espaços com infraestrutura básica para as atividades de planejamento pedagógico dos docentes OU não oferece espaços com infraestrutura básica para as atividades de gestão.</p>



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
8.7. Biblioteca física e/ou virtual	<p>Avalia a existência de uma biblioteca física e/ou virtual que atenda a comunidade acadêmica.</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece biblioteca com a dimensão infraestrutura básica compatível com número de usuários alinhados aos planos de ensino e às necessidades da comunidade acadêmica, compatível com número de usuários.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece biblioteca com a dimensão infraestrutura básica não compatível com número de usuários. E a biblioteca oferece acesso a livros, periódicos e recursos informacionais alinhados aos planos de ensino e às necessidades da comunidade acadêmica, não compatível com número de usuários.</p> <p>Não atende: Não há evidências de espaço ou acervo que oferecam acesso aos recursos informacionais coerentes para atender às necessidades da comunidade acadêmica.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino Relatórios de adequação da bibliografia Atlas do NDE, Relatórios da biblioteca Acesso e análise do acervo físico ou virtual.</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações, observando, para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos. Verificar adequação dos espaços ao PPC</p>	
8.8. Acesso e suporte à Internet	<p>Avalia a infraestrutura e suporte de manutenção exigido para uma internet de alta velocidade acessível a toda a comunidade acadêmica</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece infraestrutura de internet de boa qualidade e acesso universal a toda comunidade acadêmica.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece acesso à internet, mas com qualidade limitada, mas com acesso universal a toda comunidade acadêmica.</p> <p>Não atende: Não há evidências de infraestrutura de internet acessível a toda comunidade acadêmica.</p>	<p>Documentos: Registros que mostrem infraestrutura de internet de boa qualidade e acesso universal</p> <p>Reuniões: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente, Técnicos Nas reuniões com todos os segmentos buscar a comprovação do acesso à internet</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações, observando, para relato, infraestrutura e suporte de manutenção exigido para uma internet de alta velocidade acessível</p>

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
8.9. Laboratório de informática e TICS	Avalia a infraestrutura e suporte de manutenção dos laboratórios de informática disponíveis para a comunidade acadêmica	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece laboratórios de informática com infraestrutura básica E demonstra coerência com o número de usuários E oferece internet de banda larga, acesso a bases de dados e ambientes virtuais de aprendizagem que democratizam o acesso às informações acadêmicas E atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece laboratórios de informática com infraestrutura básica E não demonstra coerência com o número de usuários E com limitações no acesso à internet, bases de dados ou ambientes virtuais E atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a instituição oferece laboratórios de informática com infraestrutura básica sem coerência com o número de usuários OU com limitações no acesso à internet, bases de dados ou ambientes virtuais OU não atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p>	<p>Documentos: FDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC</p> <p>Regulamento, relatórios e processos, manuais ou automatizados de uso dos espaços e recursos, relatórios que demonstram que a manutenção prevista ocorre, assim como a atualização do hardware e software.</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações, observando para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos.</p>
8.10. Infraestrutura nos ambientes de prática profissional em APS	Avalia a infraestrutura e suporte de manutenção dos ambientes de prática na APS, próprios ou conveniados, disponíveis para a comunidade acadêmica	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática na APS, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica E demonstra coerência com as necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária E coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde E atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática na APS, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica E demonstra coerência com parte das necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária OU não demonstra coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde E atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática na APS, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica sem demonstrar coerência com as necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária OU não demonstra coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde OU não atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC</p> <p>Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Análise de documentos comprovatórios Relatórios e processos, manuais ou automatizados de uso dos espaços e recursos, relatórios de garantia de consumo e manutenção.</p> <p>Reuniões: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações, observando para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos.</p> <p>Verificar adequação dos espaços ao PPC</p>



INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
8.11. Infraestrutura nos ambientes de prática profissional no nível secundário	Avalia a infraestrutura e suporte de manutenção dos ambientes de prática no nível secundário, próprios ou conveniados, disponíveis para a comunidade acadêmica	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática no nível secundário, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica E demonstra coerência com as necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária E coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde E atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática no nível secundário, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica E demonstra coerência com parte das necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária OU não demonstra coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde E atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática no nível secundário, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica sem demonstrar coerência com as necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária OU não demonstra coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde OU não atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p>	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Visitas: Visita a todas as instalações, observando, para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos. Verificar adequação dos espaços ao PPC
8.12. Infraestrutura nos ambientes de prática profissional hospitalar	Avalia a infraestrutura e suporte de manutenção dos ambientes de prática hospitalar (clínico cirúrgico, obstétrico, pediatrício), próprios ou conveniados, disponíveis para a comunidade acadêmica	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática hospitalar, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica E demonstra coerência com as necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária E atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática hospitalar, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica sem demonstrar coerência com parte das necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária OU não demonstra coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde E atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática hospitalar, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica sem demonstrar coerência com as necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária OU não demonstra coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde OU não atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p>	Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Visitas: Visita a todas as instalações, observando, para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos. Verificar adequação dos espaços ao PPC

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
8.13. Infraestrutura nos ambientes de prática em urgência e emergência	<p>Avalia a infraestrutura e suporte de manutenção dos ambientes de práticas em urgência e emergência, próprios ou conveniados, disponíveis para a comunidade acadêmica</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática em urgência e emergência, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica E demonstra coerência com as necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária E/coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde E atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática em urgência e emergência, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica E demonstra coerência com parte das necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária OU não demonstra coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde OU atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática em urgência e emergência, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica sem demonstrar coerência com as necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária OU não demonstra coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde OU não atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Análise de documentos comprobatórios/Relatórios e processos, manuais ou automatizados de uso dos espaços e recursos, relatórios de garantia de insumos e manutenção.</p> <p>Reuniões: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações, observando para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos. Verificar adequação dos espaços ao PPC</p>
8.14. Infraestrutura nos ambientes de prática em saúde mental	<p>Avalia a infraestrutura e suporte de manutenção dos ambientes de práticas em saúde mental, próprios ou conveniados, disponíveis para a comunidade acadêmica</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática em saúde mental, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica E demonstra coerência com as necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária E/coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde E atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática em saúde mental, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica E demonstra coerência com parte das necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária OU não demonstra coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde E atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p> <p>Não atende: Há evidências de que a instituição oferece ambientes de prática em saúde mental, próprios ou conveniados, com infraestrutura básica sem demonstrar coerência com as necessidades de aprendizagem, considerando o número de discentes, carga horária OU não demonstra coerência com a capacidade instalada das unidades de saúde OU não atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária.</p>	<p>Documentos: PPC – disponibilizado no eMEC Matriz curricular, Programas de ensino, Planos de ensino</p> <p>Análise de documentos comprobatórios/Relatórios e processos, manuais ou automatizados de uso dos espaços e recursos, relatórios de garantia de insumos e manutenção.</p> <p>Reuniões: Coordenador, Corpo de educadores, Corpo discente</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações, observando para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos. Verificar adequação dos espaços ao PPC</p>

INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
8.15. Infraestrutura básica para apoio ao discente	Avalia se a instituição oferece espaços com infraestrutura básica para apoio ao discente considerando moradia estudantil, Restaurante Universitário e alimentação de baixo custo	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece moradia estudantil coerente com a proporção de discentes com necessidades sociais. E oferece restaurante universitário (RU) ou alimentação de baixo custo, acessíveis e adequados a todos os discentes.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece moradia estudantil sem coerência adequada a proporção de discentes com necessidades sociais. E oferece restaurante universitário (RU) ou alimentação de baixo custo, acessíveis e adequados a todos os discentes.</p> <p>Não atende: Não há evidências de falta de moradia estudantil OU não oferece restaurante universitário (RU) ou alimentação de baixo custo, acessíveis e adequados a todos os discentes.</p>	<p>Documentos: PDI - disponibilizado no eMEC</p> <p>Análise de documentos comprobatórios: Relatórios e registros da infraestrutura básica para apoio ao discente, considerando moradia estudantil, Restaurante Universitário e alimentação de baixo custo</p> <p>Reuniões: Corpo discente, Coordenador e NDE</p> <p>Visitas: Visita a todas as instalações, observando, para relato, todos os atributos dos espaços físicos e recursos.</p>
8.16. Sistemas de registro acadêmico	Avalia se a instituição oferece sistemas de registros acadêmicos de fácil compreensão, ágeis e que atendam às necessidades acadêmicas, proporcionando informações relevantes para toda a comunidade acadêmica e para a gestão do curso.	<p>Atende plenamente: Há evidências de que a instituição oferece sistemas de registro acadêmico de fácil compreensão, ágeis e que atendam às necessidades acadêmicas, proporcionando informações relevantes para toda a comunidade acadêmica e para a gestão do curso.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a instituição oferece sistemas de registro acadêmico, mas com limitações em funcionalidade ou acesso às informações necessárias para toda a comunidade acadêmica e para a gestão do curso.</p> <p>Não atende: Não há evidências da existência de um sistema de registro acadêmico que atendam às necessidades acadêmicas ou de gestão do curso.</p>	<p>Documentos: PDI - disponibilizado no eMEC</p> <p>Análise documento comprobatório: Relatórios dos registros acadêmicos</p>

INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
9. Dimensão/Eixo – GESTÃO E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL	9.1. Ações de acompanhamento e avaliação	<p>Avalia a existência de ações específicas para avaliação e acompanhamento da qualidade da formação médica oferecida pelo curso, vinculadas ao NDE.</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de que existem ações estruturadas e sistemáticas, vinculadas ao NDE, que têm como objetivo avaliar e acompanhar a qualidade da formação médica oferecida pelo curso E contemplam todos os componentes curriculares, envolvendo discentes, coordenadores, docentes, gestores e comunidade, com foco nas necessidades do SUS e São devidamente documentadas.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que existem ações pontuais, vinculadas ao NDE, que tenham como objetivo avaliar e acompanhar a qualidade da formação médica oferecida pelo curso E, contempla parte dos componentes curriculares OU envolve parcialmente discentes, coordenadores, docentes, gestores e comunidade, com foco nas necessidades do SUS OU não são documentadas.</p> <p>Não atende: Não há evidências de que existam ações estruturadas, vinculadas ao NDE, que tenham como objetivo avaliar e acompanhar a qualidade da formação médica oferecida pelo curso.</p>	<p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se for autorização) Relatórios de CPA: Resultados de avaliação. Sistemas de análise e acompanhamento Análise documento comprobatório: Proposta de avaliação de programa; para avaliar e acompanhar a qualidade da formação médica</p> <p>Reuniões com: Dirigentes, Coordenador, CPA, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE</p>
	9.2. Identificação de oportunidades de melhorias para o curso	<p>Avalia a existência de relatórios de avaliação, identificando fragilidades e fortalezas como oportunidades de melhorias para o curso.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências da elaboração de relatórios de avaliação regulares que identificam fortalezas e fragilidades como oportunidades de melhoria E tendo como referência as contribuições de todos os envolvidos (discentes, coordenadores, docentes, gestores e comunidade).</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências da elaboração de relatórios de avaliação regulares que identificam fortalezas e fragilidades como oportunidades de melhoria E tendo como referência as contribuições de parte dos envolvidos (discentes, coordenadores, docentes, gestores e comunidade);</p> <p>Não atende: Não há evidências da elaboração de relatórios de avaliação regulares que identificam fortalezas e fragilidades como oportunidades de melhoria.</p>
	9.3. Planejamento estratégico	<p>Avalia a existência de planejamento estratégico da gestão do curso, alinhado ao perfil do egresso e baseado nas avaliações internas e externas do programa educacional</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências da utilização do planejamento estratégico para a elaboração de planos de ação E alinhados ao perfil do egresso E baseados nas avaliações internas e externas do programa educacional.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências da utilização do planejamento estratégico para a elaboração de planos de ação E alinhados ao perfil do egresso OU baseados nas avaliações internas e externas do programa educacional.</p> <p>Não atende: Não há evidências da utilização do planejamento estratégico para a elaboração de planos de ação.</p>

INDICADOR	DESCRÍÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
9.4. Gestão democrática e participativa	<p>Avalia se a gestão é democrática, com representação da comunidade acadêmica e da sociedade.</p> <p>Atende plenamente: Há evidências de que a estrutura de gestão é democrática, contemplando a participação da comunidade acadêmica (gestores, docentes, técnicos e discentes). E conta com a participação da sociedade.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências de que a estrutura de gestão é democrática, contemplando a participação da comunidade acadêmica (gestores, docentes, técnicos e discentes).</p> <p>Não atende: Não há evidências de gestão democrática e participativa.</p>	<p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Atas de NDE ou instância de elaboração do PPC (se for autorização) Relatórios de CPA, Resultados de avaliação. Sistemas de análise e acompanhamento Análise documento comprobatório: Proposta de avaliação de programa: para avaliar e acompanhar a qualidade da formação médica</p> <p>Reuniões com: Dirigentes, Coordenador, CPA, Corpo de educadores, Corpo discente, NDE</p>	
9.5. Comunicação com a comunidade acadêmica	<p>Avalia a existência de estratégias de comunicação institucional destinadas à comunidade acadêmica, contemplando as ações de planejamento e avaliação.</p> <p>Atende plenamente: Há evidências da existência de ações estruturadas de comunicação institucional destinadas à comunidade acadêmica de forma ampla e transparente E contemplando as ações de planejamento e avaliação.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências da existência de ações de comunicação institucional destinada à comunidade acadêmica com alcance limitado SEM contemplar as ações de planejamento e avaliação.</p> <p>Não atende: Não há evidências da existência de ações de comunicação institucional.</p>	<p>Documentos: PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC Atas documento comprobatório divulgação para a comunidade acadêmica</p>	
9.6. Acompanhamento do desempenho dos discentes	<p>Avalia a existência de estratégias de acompanhamento do desempenho dos discentes em distintos processos de avaliação, contemplando avaliação integrada e avaliações externas como teste de progresso e ENADE.</p>	<p>Atende plenamente: Há evidências da existência de estratégias de acompanhamento do desempenho dos discentes em distintos processos de avaliação E contemplando avaliação integrada E avaliações externas, como teste de progresso e ENADE.</p> <p>Atende parcialmente: Há evidências da existência de estratégias de acompanhamento do desempenho dos discentes em distintos processos de avaliação SEM contemplar avaliação integrada OU avaliações externas, como teste de progresso o ENADE.</p> <p>Não atende: Não há evidências da existência de estratégias de acompanhamento do desempenho dos discentes em distintos processos de avaliação.</p>	

INDICADOR	DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	FONTE DE EVIDÊNCIAS
9.7. Formalização e monitoramento da integração ensino-serviço	<p>Avalia a formalização de parceria por meio de instrumentos jurídico-institutionais como termos de cooperação, contratos e convênios entre instituições de ensino e redes de serviços e sistemas de saúde.</p> <p>Atende Plenamente: Há evidências da existência de instrumentos de formalização da cooperação ensino-serviço para o desenvolvimento de ações educativas E estabelecimento de critérios e ações de monitoramento regular.</p> <p>Atende Parcialmente: Há evidências da existência de instrumentos de formalização da cooperação ensino-serviço para o desenvolvimento de ações educativas SEM estabelecimento de critérios e ações de monitoramento regular.</p> <p>Não atende: Não há evidências da existência de instrumentos de formalização da cooperação ensino-serviço para o desenvolvimento de ações educativas.</p>	<p>Documentos:</p> <p>PDI – disponibilizado no eMEC PPC – disponibilizado no eMEC</p> <p>Documentação relacionada: convênios, relatórios.</p>	
9.8. Oferta de programa de Residência Médica	<p>Avalia se a instituição de ensino oferece programa de Residência Médica</p> <p>Atende Plenamente: Há evidências de que a Instituição de Ensino oferta programa de Residência Médica credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica E em áreas prioritárias para o SUS local/regional E a partir de cooperação com gestores.</p> <p>Atende Parcialmente: Há evidências de que a Instituição de Ensino oferta programa de Residência Médica credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica SEM prioridade para o SUS local/regional SEM cooperação com gestores.</p> <p>Não atende: Não há evidências de oferta programa de Residência Médica</p>	<p>Documentos</p> <p>Convênios com gestores Resolução de aprovação de programas Edital de seleção dos programas Atas com registro de definição de prioridades entre gestores e ES (conselhos, comissão regional entre gestores)</p>	



LISTA GERAL DE PARTICIPANTES DAS OFICINAS DO PROJETO REVER

Nome:	Categoría	Instituição
1. ADALBERTO TAVARES VON PAUMCARTTEN FILHO	GESTOR	Centro Universitário do Estado do Pará
2. ADELMO AIRES NEGRE	DOCENTE	Universidade Federal do Tocantins
3. ADEMAR AZEVEDO SOARES JÚNIOR	DOCENTE	Universidade Estadual de Goiás
4. ADHEMAR DIAS DE FIGUEIREDO NETO	GESTOR	Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares
5. ADRIANA PITELLA SUDRÉ	DOCENTE	Universidade Federal Fluminense
6. ADRIANE RIBEIRO DO REGO RAMOS	DOCENTE	Unigranrio Barra
7. ADYMLA SALIM MOREIRA DE REZENDE	GESTOR	Centro Universitário Faminas – Muriâé
8. AGATHA AMANDA NOGUEIRA SOTHS	DISCENTE	Centro Universitário Imepac Araguari
9. AGNES DE FÁTIMA PEREIRA CRUVINEL	GESTOR	Universidade de São Paulo - Bauru
10. AIDA REGINA MONTEIRO DE ASSUNÇÃO	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
11. ALANO DO CARMO MACEDO	DISCENTE	Universidade Federal do Rio de Janeiro - Macaé
12. ALCINDÔNIO ANTÔNIO FERLA	DOCENTE	Rede Unida
13. ALENUÉ NIQUINI RAMOS	DISCENTE	Faculdade de Medicina de Petrópolis
14. ALESSANDRA CARLA ALMEIDA RIBEIRO	DOCENTE	Universidade Federal de Uberlândia
15. ALESSANDRA CRISTINA MARCOLIN	DOCENTE	Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
16. ALEXANDRE DE ASSIS BUENO	GESTOR	Universidade Federal de Catalão
17. ALEXANDRE PAULO MOCH SCHMIDT TEIXEIRA	DOCENTE	Universidade Católica de Pelotas
18. ALEXANDRE SABOIA AUGUSTO BORGES FILHO	DISCENTE	Universidade de Fortaleza
19. ALEXANDRE Sampaio Moura	DOCENTE	Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte
20. ALEXANDRE SÉRGIO DA COSTA BRAGA	DOCENTE	Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
21. ALINE ARAÚJO CÂMARA	DOCENTE	Centro Universitário Uninorte
22. ALINE RUSSOMANO DE GOUVEIA	DOCENTE	Universidade Brasil
23. ALISSON Sampaio LISBOA	GESTOR	CGRSGTES/Ministério da Saúde
24. ALLIANA DANIELA DOS SANTOS TOASSI	DISCENTE	Universidade Federal do Paraná
25. ALMIRO DE ARAÚJO PENAFORTE JÚNIOR	GESTOR	Afyá Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
26. ALVARO JOSÉ CORREIA PACHECO	DOCENTE	Faculdade Estácio-IDOMED de Juazeiro da Bahia
27. ALYNNE SANTANA LEÔNIDA TORRES	GESTOR	Universidade São Lucas - Porto Velho
28. ANA AMÉLIA REIS JEREISSATI	DOCENTE	Centro Universitário Christus
29. ANA CARLA ZARFELON SCHUTZ	DOCENTE	Universidade Federal do Paraná
30. ANA CAROLINA BRETAS	DISCENTE	Centro Universitário de Belo Horizonte
31. ANA CAROLINA ROCHA E SILVA	DOCENTE	Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
32. ANA CAROLINA SARQUIS SALGADO	DISCENTE	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Teófilo Otoni
33. ANA CLARA SEVA	DISCENTE	Universidade Franciscana
34. ANA CLAUDIA GUIMA FIORENZA DE OLIVEIRA	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
35. ANA CLAUDIA SANTOS CHAZAN	DOCENTE	Centro Universitário do Estado do Pará
36. ANA EMILIA VITA CARVALHO	GESTOR	SEIDIQI/Ministério da Saúde
37. ANA ESTELA HADDAD	GESTOR	Universidade do Estado da Bahia
38. ANA GABRIELA ÁLVARES TRAVASSOS	DISCENTE	Universidade Federal do Rio de Janeiro
39. ANA HELENA SILVA SANTOS	DISCENTE	

Nome:	Categoria	Instituição
40. ANA LAURA AMARAL ABREU	DISCENTE	Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
41. ANA LAURA ANTUNES	DISCENTE	Universidade de Passo Fundo
42. ANA LUCIA ESCOBAR	DOCENTE	Universidade Federal de Rondônia
43. ANA LUIZA FEITOZA NEVES SANTOS COSTA	GESTOR	Ministério da Educação
44. ANA LUPE MOTTA STUDZINSKI	DOCENTE	Universidade Federal do Pampa - Uruguaiana
45. ANA MACKARTNEY DE SOUZA MARINHO	DOCENTE	Afya Faculdade de Ciências Médicas Palmas
46. ANA MARCIA GAUDIARD	DOCENTE	Centro Universitário de Brasília
47. ANA MARIA DE OLIVEIRA	DOCENTE	Universidade Federal de Goiás
48. ANA MARIA S. MACHADO DE MORAES	DOCENTE	Universidade Cesumar
49. ANA PAULA AGOSTINI	GESTOR	Universidade de Caxias do Sul
50. ANA PAULA ZANNI DOS SANTOS FELGUBIRAS	DOCENTE	Faculdade de Medicina de Jundiaí
51. ANA VITÓRIA SOARES DE DEUS MOTA DE MACEDO	DISCENTE	Universidade Federal de Roraima
52. ANANDA GIMÉNEZ OBERTHUR	DOCENTE	Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá
53. ANDERSON VINÍCIUS KUGLER FADEL	GESTOR	Centro Universitário Campo Real
54. ANDRÉ ANJOS DA SILVA	DOCENTE	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
55. ANDRÉ FALCÃO PEDROSA COSTA	DOCENTE	Centro Universitário Cesmac - Cesmac
56. ANDRÉ FERREIRA DE ABREU JUNIOR	DOCENTE	Universidade Federal do Rio de Janeiro
57. ANDRÉ LUIZ F. A. SANTOS	DOCENTE	Centro Universitário CESMAC
58. ANDRÉ LUIZ SOUZA GOMES	DISCENTE	Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares
59. ANDRÉ PINTO LEMOS DE FARIAS	DOCENTE	Centro Universitário de Jaguariúna
60. ANDRÉ TELES GUEDES	DOCENTE	INEP/Ministério da Educação
61. ANDRÉ WILLIAN LOZANO	GESTOR	Universidade Brasil
62. ANDREA APARECIDA CONTINI	GESTOR	Universidade Federal de São Carlos
63. ANDRÉA AUGUSTA CASTRO	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
64. ANDRÉA FAGUNDES VAZ DOS SANTOS	GESTOR	Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
65. ANDRÉA RIBEIRO SOARES	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
66. ANDRÉA TABORDA RIBAS DA CUNHA	GESTOR	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
67. ANDRÉA TENÓRIO CORREIA DA SILVA	GESTOR	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
68. ANDRESSA KÉNIA DE ALMEIDA RODRIGUES	DISCENTE	Universidade Federal de Ouro Preto
69. ANDRIELY SOARES MACHADO	DISCENTE	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
70. ANGELA REGINA MACIEL WEINMANN	DOCENTE	Universidade Federal de Santa Maria
71. ANTÔNIA NAOMI DE SOUZA SUGIURA	DISCENTE	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
72. ANTONIANKA FURTADO CAVALCANTE VECINA	GESTOR	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Sorocaba
73. ANTONIO ALBERTO DA SILVA LOPES	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
74. ANTONIO DE PÁDUA SANTOS LANNA	GESTOR	Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque
75. ANTONIO HENRIQUES DE FRANÇA NETO	DOCENTE	Conselho Federal de Medicina
76. ANTONIO PRATES CALDEIRA	DOCENTE	Centro Universitário Fip-Moc
77. ANTONIO WANDERSON VIEIRA	DISCENTE	Universidade Federal da Bahia
78. ARESTITIDES MASSAO NACHI	DOCENTE	Universidade de Cuiabá

Nome:	Categoria	Instituição
79. ARISTIDES AUGUSTO PALHARES NETO	DOCENTE	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
80. ARMANDO ANTUNES JUNIOR	GESTOR	Faculdade de Medicina de Jundiaí
81. ARTHUR DE FREITAS COSTA	DISCENTE	Universidade Federal de São João Del-Rei
82. ATHANY GUTIERRES	DOCENTE	Universidade Federal da Fronteira do Sul
83. AUGUSTO JOSÉ FERREIRA ROSA	DISCENTE	Universidade Federal de Rondonópolis
84. AURIMERY GOMES CHERMONT	DOCENTE	Universidade Federal do Pará
85. BÁRBARA NOVAIS PRADO MACHADO	DISCENTE	IMEPAC Centro Universitário
86. BÁRBARA PATRÍCIA DA SILVA LIMA	GESTOR	Centro Universitário Cesmac
87. BARBRA RAFAELA DE MELO SANTOS AZEVEDO	DISCENTE	Universidade Anhembi Morumbi
88. BEATRIZ BRAUN	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
89. BEATRIZ SANTANA DE SIQUEIRA SILVA	DISCENTE	Faculdade de Medicina de Jundiaí
90. BIANCA PALMA	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
91. BIANKA BEATRIZ CRUZ DE MORAES	ABEM	Associação Brasileira de Educação Médica
92. BRENDA VIEIRA PINHEIRO	DISCENTE	Faculdade de Medicina de Campos
93. BRENO ANDRADE DE OLIVEIRA	DISCENTE	Faculdade Estácio-IDOMED de Juazeiro da Bahia
94. BRENO RODRIGUES DE FARIA LEITE FRANÇA	GESTOR	Ministério da Saúde
95. BRUNA CHAVES LOPES	DISCENTE	Universidade Federal da Fronteira do Sul
96. BRUNA HELLÉN BARBOSA MUTZ	DOCENTE	Faculdade de Minas Belo Horizonte
97. BRUNA HELOISA DE OLIVEIRA SOARES	DISCENTE	Centro Universitário de Volta Redonda
98. BRUNA SANTOS ARAÚJO	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
99. BRUNO GUIMARÃES DE ALMEIDA	GESTOR	DEGERTS/SGCTES/Ministério da Saúde
100. CACILDO COULART DE DELABARY	RESIDENTE	Conselho de Secretarias Municipais de Saúde/RS
101. CAIO GRACCO CAVALCANTI DA CUNHA MONTE	DISCENTE	Associação Nacional de Médicos Residentes
102. CAIO HENRIQUE SILVA DA SILVA	DISCENTE	Universidade do Estado do Pará
103. CAIO PEDRO GOMES DA HORA	DOCENTE	Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal
104. CAIO VINÍCIUS BOTELHO BRITO	DOCENTE	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Teófilo Otoni
105. CAIO VISALI LUCENA DA CUNHA	DOCENTE	Centro Universitário Santa Maria
106. CAMILA AMENT	DISCENTE	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba
107. CAMILA COSTA DE MORAIS	DOCENTE	Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos
108. CAMILA DA SILVA DANTAS	DOCENTE	Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal
109. CAMILA DE LIMA	DISCENTE	Universidade Federal do Estado do Pará
110. CAMILA VIEIRA SOUSA	GESTOR	Centro Universitário de Belo Horizonte
111. CAMILO SOBREIRO DE SANTANA	DOCENTE	Ministério da Educação
112. CARLA ADRIANE FONSECA LEAL DE ARAUJO	DOCENTE	Faculdade Pernambucana de Saúde
113. CARLA ANDREA AVELAR PIRES	DOCENTE	Universidade Federal do Pará
114. CARLA CAMPOS PETEAN	GESTOR	Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto
115. CARLA CRISTINA RODRIGUES	DISCENTE	CESUMAR
116. CARLA FERNANDES MOTTA	DISCENTE	UNIFAA
117. CARLA LARISSA CUNHA SOTTOMAIOR	DISCENTE	Escola Superior de Ciências da Saúde

Nome: **Categoría** **Instituição**

118.	CARLA ROBERTA MACÉDO DE SOUSA	DOCENTE	Universidade Federal do Ceará - Sobral
119.	CARLOS ALBERTO FERREIRA DE FREITAS	GESTOR	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
120.	CARLOS ANTÔNIO ASSIS DE JESUS FILHO	DISCENTE	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
121.	CARLOS AUGUSTO CARDIM DE OLIVEIRA	GESTOR	Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein
122.	CARLOS EDMUNDO RODRIGUES FONTES	DOCENTE	Universidade Estadual de Maringá
123.	CARLOS EDUARDO ANDRADE PINHEIRO	DOCENTE	Universidade Federal de Santa Catarina
124.	CARLOS EDUARDO BASSANI	DOCENTE	Universidade Regional de Blumenau
125.	CARLOS EDUARDO MERS	DOCENTE	Centro de Educação Integrado
126.	CARLOS FRANCISCO DOS SANTOS JÚNIOR	DOCENTE	Universidade Federal de São Paulo
127.	CAROLINA COSTA LOPES	DISCENTE	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
128.	CAROLINA DE GODÓY ALMEIDA	DISCENTE	Universidade do Estado da Bahia
129.	CAROLINA FOUCHY SCHONS	DISCENTE	Universidade Federal do Pampa - Uruguaiana
130.	CAROLINA MONIZ DE ALMEIDA	ABEM	Associação Brasileira de Educação Médica
131.	CAROLINE MARIE ALVES FERREIRA	DISCENTE	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Sorocaba
132.	CÁSSIA DA PENHA DE JESUS CERQUEIRA	GESTOR	Universidade Federal do Oeste da Bahia
133.	CAYO OTAVIO MCRAES LOPES	GESTOR	Universidade Católica de Pelotas
134.	CECILIA MOTTA PINHEIRO	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
135.	CÉLIA MARTINS CAMPANARO	DOCENTE	Faculdade de Medicina de Jundiaí
136.	CHARLENE DE OLIVEIRA PEREIRA	DISCENTE	Faculdades Integradas de Patos
137.	CHARLES VILLACORTA	DOCENTE	Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
138.	CHARLOTE AGUIAR BUFFIBRIGILIA	GESTOR	Universidade Federal de Roraima
139.	CHRISTIANO BITTAR	GESTOR	Universidade de Rio Verde
140.	CÍCERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO	GESTOR	Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro do Norte
141.	CINARA SILVA FELICIANO	DISCENTE	Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
142.	CLARA GONÇALVES VIDAL	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
143.	CLARICE VIUDES DE ABREU	DOCENTE	Universidade Federal do Acre
144.	CLARISSA DE OLIVEIRA PEIXOTO	DOCENTE	Faculdade de Medicina de Jundiaí
145.	CLARISSE TAGLIARI	GESTOR	SERES/Ministério da Educação
146.	CLAUDIA MARTINS VASCONCELLOS MIDÃO	DOCENTE	Faculdade de Medicina de Petrópolis
147.	CLAUDIA REGINA DE ANDRADE ARRAS ROSA	DISCENTE	Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz
148.	CRISTIAN PICATO	DOCENTE	Universidade de Caxias do Sul
149.	CRISTIANE BARELLI	ABEM	Associação Brasileira de Educação Médica
150.	CRISTIANE CAVALCANTE PINTO RUIZ	DISCENTE	Universidade Federal de Viçosa
151.	CRISTIANE JUNQUEIRA DE CARVALHO	GESTOR	Universidade Anhembi Morumbi
152.	CRISTIANO PRADO DE MIERI	DISCENTE	Universidade Paulista
153.	CRISTIANO SCHIAVINATO BALDAN	GESTOR	Universidade Federal de Minas Gerais
154.	CRISTINA GONÇALVES ALVIM	DOCENTE	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
155.	CRISTINA KROEFF SCHMITZ GIBK	DOCENTE	Universidade Federal de Viçosa
156.	CRISTINA MARIA GANNIS CHAVES DIAS	DOCENTE	Universidade Federal de Viçosa

Nome:	Categoria	Instituição
157. CRISTINA ROLIM NEUMANN CNEUMANN	DOCENTE	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
158. CYBELLE CRISTINA PEREIRA RODRIGUES	DOCENTE	Centro Universitário do Estado do Pará
159. DALILA FASSARELLA CORRÉA	DISCENTE	Multivix Vitoria
160. DANIEL GOMES MONTEIRO BELTRAMMI	GESTOR	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
161. DANIEL NEGREIROS LIMA	DISCENTE	Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
162. DANIELA CHIESA	DOCENTE	Universidade de Fortaleza
163. DANIELA MARTINS LESSA BARRETO	DOCENTE	UNIMA MACEIÓ
164. DANIELA TEIXEIRA BORGES	DOCENTE	Universidade Federal da Fronteira Sul
165. DANIELLE CARVALHO SANT'ANA	GESTOR	Universidade Federal de Lavras
166. DANIELLE DA SILVA BARBAS	DOCENTE	Universidade de Brasília
167. DANIELLE GOMES BATISTA	ABEM	Associação Brasileira de Educação Médica
168. DANILLO BLANK	DOCENTE	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
169. DANILLO RAMOS CAMPOS	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
170. DARA HASTEN REITER HUBNER	DISCENTE	Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares
171. DEBORA DAISY DA SILVA VOGEL	DOCENTE	Universidade Anhembi Morumbi
172. DEIVID WILLIAM DA FONSECA BATISTÃO	GESTOR	Universidade Federal de Uberlândia
173. DENISE HERDY AFONSO	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
174. DENISE MARIA DOTTÀ ABECH	DOCENTE	Universidade de Cuiabá
175. DENISE PADILHA ABS DE ALMEIDA	GESTOR	Centro Universitário Cesmac
176. DENISE PIRES DE CARVALHO	DOCENTE	SESU/Ministério da Educação
177. DIEGO INÁCIO GEORGEN	DOCENTE	Universidade do Vale do Taquari
178. DIEGO PENALVA OLIVEIRA SANTANA	DISCENTE	Universidade Federal da Bahia
179. DIRCEU BENEDITO FERREIRA	DOCENTE	Universidade Federal do Amazonas
180. DJERLÝ MARQUES ARAUJO DA SILVA	RESIDENTE	Faculdade Pernambucana de Saúde
181. DONIZETTI DIMER GIAMBERARDINO FILHO	GESTOR	Conselho Federal de Medicina
182. DOUGLAS ALVES FERREIRA	DOCENTE	UniRedentor
183. DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Contagem
184. EDER VIANA DE SOUZA	GESTOR	Universidade Anhembi Morumbi
185. EDIANA VASCONCELOS DA SILVA	DOCENTE	Universidade Federal do Norte do Tocantins
186. EDILARDO PIMENTA FLORÊNCIO	DISCENTE	Universidade Federal Rural do Semi-árido
187. EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS	DOCENTE	Universidade Federal do Paraná
188. EDNISLE LEME	GESTOR	SAPS/Ministério da Saúde
189. EDSON HILAN GOMES DE LUCENA	DOCENTE	Universidade Estadual de Maringá
190. EDSON ROBERTO ARPINI MIGUEL	GESTOR	Faculdade Estadual de Alagoainhas
191. EDUARDO ANDRADE DA SILVA JR.	GESTOR	Universidade Estadual da Bahia
192. EDUARDO JOSE FARIA BORGES DOS REIS	DOCENTE	AFA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
193. EDUARDO SIMON	DOCENTE	FIESM
194. ELENY GUIMARÃES	DOCENTE	Centro Universitário do Estado do Pará
195. ELIA SOUZA PARANHOS	GESTOR	

Nome: **Categoría** **Instituição**

196. ELIANA GOLDFARB CYRINO	DOCENTE	Universidade Estadual Paulista - Botucatu
197. ELIANE KISS DE SOUZA	DOCENTE	Universidade Feevale
198. ELIANE MARIA GARCEZ OLIVEIRA DA FONSECA	DOCENTE	Escola de Medicina Souza Marques
199. ELÂNGELA DE LIMA	DOCENTE	Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá
200. ELINE ETHEL FONSECA LIMA	GESTOR	SGTES/Ministério da Saúde
201. ELIZA CARLA BARROSO DUARTE	GESTOR	Universidade de Brasília
202. ELIZA REGINA F. BRAGA MACHADO DE AZEVEDO	DOCENTE	Universidade Paulista
203. ELIZABETH BACHA	DOCENTE	Centro Universitário de Maceió
204. ELIZABETH GUEDES	GESTOR	CNE/Ministério da Educação
205. EMANUELA DE ALMEIDA OLIVEIRA	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
206. EMILIE SAMPAIO CORDEIRO	GESTOR	SGTES/Ministério da Saúde
207. ERASMO BENINCA CARDOSO	DOCENTE	Instituto de Educação Médica - Cittá
208. ERIKA MARIA LIMA BANDEIRA	ABEM	Associação Brasileira de Educação Médica
209. EDRAS MORAIS SOBREIRO LIMA	DISCENTE	Universidade Estadual do Piauí
210. ESTEVÃO TOFFOLI RODRIGUES	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
211. EULÁLIA MARIA LOUREIRO CAMPELO	DISCENTE	Centro Universitário Christus
212. EVELIN BEZERRA DA SILVA	GESTOR	SGTES/Ministério da Saúde
213. EVERLIN MASSAE OGATTA MURAGUCHI	DOCENTE	Universidade Estadual de Londrina
214. EVERTON JOSÉ FANTINEL	GESTOR	Universidade Federal de Pelotas
215. FABIANA ARENAS STRINGARI PARMA	GESTOR	Centro Universitário de Votuporanga
216. FABIANA DAMÁSIO	GESTOR	UNASUS/Fundação Oswaldo Cruz
217. FABIANA DE ANDRADE CAMPOS	DOCENTE	Universidade do Estado de Minas Gerais
218. FABIANA MASCARENHAS	GESTOR	SGTES/Ministério da Saúde
219. FABIANA PROCHÉ FADEL	DISCENTE	Centro Universitário Campo Real
220. FABIANO GONÇALVES GUIMARÃES	GESTOR	Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
221. FABIO ANCONA LOPEZ	GESTOR	Universidade Paulista - Santana de Parnaíba
222. FABIO GOMES GONÇALVES	DISCENTE	Faculdade Estácio Unijipa de Ji-paraná
223. FABIO HUSEMANN MENÉZES FÁBIO	GESTOR	Universidade Estadual de Campinas
224. FÁBIO MORATO DE OLIVEIRA	DOCENTE	Universidade Federal de Jataí
225. FABIOLA SUANO	GESTOR	Universidade Federal de São Paulo
226. FÁTIMA APARECIDA HENRIQUE LOTUFO	GESTOR	Faculdade São Leopoldo Mandic - Araras
227. FELIPE APARECIO VENDRAMÉ MACEDO	DISCENTE	Universidade Cesumar
228. FELIPE COLOMBELLI PACCA	DOCENTE	Faculdade de Medicina em São José do Rio Preto
229. FELIPE PROENÇO DE OLIVEIRA	GESTOR	SAP/S/Ministério da Saúde
230. FERNANDA DANIELA DORNELAS NUNES	GESTOR	Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos
231. FERNANDA LAZZARI FREITAS	GESTOR	Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
232. FERNANDA LOU SANS MAGANO	GESTOR	Conselho Nacional de Saúde
233. FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA	DOCENTE	Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas
234. FERNANDA NUNES DE LIMA FERNANDES	DISCENTE	Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Nome:	Categoria	Instituição
235. FERNANDO ANTONIO DE MENEZES SILVA	DOCENTE	Universidade Federal de Pernambuco
236. FERNANDO AUGUSTO M. DOS SANTOS FIGUEIRA	GESTOR	Instituto Materno Infantil Fernando Figueira
237. FERNANDO HOLANDA VASCONCELOS	DOCENTE	Universidade Federal do Norte do Tocantins
238. FILIPE MOREIRA DE ANDRADE	GESTOR	Centro Universitário Governador Ozanam Coelho
239. FILIPE SOUZA DE AZEVEDO	DOCENTE	Universidade Federal de Rondônia
240. FLÁVIA ELLEN PASSOS LINHARES	GESTOR	Ministério da Saúde
241. FLÁVIA LUCIA CONCEIÇÃO	DISCENTE	Universidade Federal do Rio de Janeiro
242. FLÁVIO FERNANDES PACETTA	DOCENTE	Faculdade de Jussara
243. FLAVIO TAKEMI KATAOKA	GESTOR	Faculdade Paraíso - Araripina
244. FRANCARLOS DE OLIVEIRA SOUZA	DOCENTE	Faculdade Paraíso - Araripina
245. FRANCARLOS DE OLIVEIRA SOUZA	DOCENTE	Faculdade Vértice
246. FRANCISCA REGINA OLIVEIRA CARNEIRO	DOCENTE	Faculdade Paraíso - Araripina
247. FRANCISCA VALDA DA SILVA	GESTOR	Universidade do Estado do Pará
248. FRANCISCO BARBOSA NETO	DOCENTE	Conselho Nacional de Saúde
249. FRANCISCO DE ASSIS ROCHA NEVES	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
250. FRANCISCO EDUARDO CAMPOS	GESTOR	DDES/Ministério da Educação
251. FRANCISCO JONES DE TOLETO	DISCENTE	UNASUS/Fundação Oswaldo Cruz
252. FRANCISCO JORGE ARSEGO DE OLIVEIRA	DOCENTE	Faculdade Israélita de Ciências da Saúde Albert Einstein
253. FRANCISCO JOSÉ PASSOS SOARES	DOCENTE	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
254. GABRIEL ANTONIO CABRIOTT DUMBRĂ	DISCENTE	Universidade Federal de Alagoas
255. GABRIEL DE FREITAS JUNQUEIRA	DISCENTE	Faculdade de Medicina - São José do Rio Preto
256. GABRIEL DELLA NINA DIAS	DISCENTE	Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
257. GABRIEL HENRIQUE VILAS BOAS AUGUSTO	DISCENTE	Universidade Paulista - Alphaville - Santana de Parnaíba
258. GABRIEL LEAL DANTAS FERRAZ BEZERRA	DISCENTE	Faculdade Souza Marques
259. GABRIEL OLERICH CECATTI	DISCENTE	Faculdade de Medicina de Petrópolis
260. GABRIEL RAMALHO NASCIMENTO	DISCENTE	Faculdade Superior de Ciências da Santa Maria
261. GABRIEL SCHNITTMAN	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
262. GABRIELA CARVALHO DA ROCHA	GESTOR	Universidade Federal da Bahia
263. GABRIELA CORRÊA SOJO	DOCENTE	Ministério da Educação
264. GABRIELA ELIBIO FAGUNDEZ	DISCENTE	Universidade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema
265. GABRIELA KAREN DIAS MARTINS	DISCENTE	Estácio do Jaraguá do Sul
266. GABRIELLE MENDES LIMA	DOCENTE	Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema
267. GERALDO CUNHA CURY	GESTOR	Universidade Federal de Roraima
268. GERALDO LINO DA SILVA JUNIOR	DOCENTE	Universidade Federal de Minas Gerais
269. GIANA DIESEL SEBASTIANY	DOCENTE	Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista
270. GIANCARLO LUCCHETTI	DOCENTE	Universidade de Santa Cruz do Sul
271. GILBERTO RICARDO W LINS	GESTOR	Universidade Federal de Juiz de Fora
272. GINA BRESSAN SCHIAVON MASSON	DOCENTE	SGTES/Ministério da Saúde
273. GIOVANNA LINS LIMA	DISCENTE	Universidade Estadual Maringá
		Direção Nacional dos Estudantes de Medicina

Nome:

	Categoria	Instituição
274.	GIOVANNI PEDRONI	Faculdade de Medicina de Botucatu
275.	GISELE VIANA PIRES	Ministério da Educação
276.	GIULIA PIAMOLINI MARQUES	Universidade Federal do Rio Grande
277.	GRAZIELA DE ARAUJO COSTA	Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein
278.	GUILHERME FERLITE BONFIM	Universidade Federal do Paraná
279.	GUILHERME LOPES NOLL	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
280.	GUILHERME LUCAS DA SILVA	Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
281.	GUILHERME SOUZA ROCHA	Centro Universitário Atenas
282.	GUSTAVO CORRÊA MATTIA	Fundação Oswaldo Cruz
283.	GUSTAVO MEIRELLES RIBEIRO	Universidade Federal de Ouro Preto
284.	GUSTAVO QUEIROZ SANTOS DOS ANJOS	Universidade de Curupi
285.	GUSTAVO SALATA ROMÃO	Universidade de Ribeirão Preto
286.	HARRISSON BRENO SOUZA ROSA	Universidade Paulista
287.	HELENA MARCHETTO	Universidade Paulista - São José do Rio Pardo
288.	HELIANA NUNES FEIJÓ LEITE	Universidade Federal do Amazonas
289.	HÉLIO ANGOTTI NETO	Universidade do Extremo Sul Catarinense
290.	HENRIQUE LEONARDO GUERRA	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Betim
291.	HENRIQUE SÁ	Universidade de Fortaleza
292.	HENRY DE HOLANDA CAMPOS	Universidade Federal do Ceará
293.	HIAGO SOARES TEIXEIRA	Universidade do Estado do Pará
294.	HUENDEL COSTA LIRA DE CARVALHO	Universidade Federal de Juiz de Fora
295.	HUMBERTO CASTRO LIMA	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
296.	HYDER ARAGÃO DE MELO	Universidade Federal de Sergipe
297.	IAEL CRISTINA DA SILVA PACHECO MARINHEIRO	Faculdade Estácio de Sá
298.	IGOR RIBEIRO DA COSTA	Hospital de Guaratinguetá São Gabriel da Cachoeira
299.	IEDA MARIA BARBOSA ALELUJA	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
300.	IGOR DE MEDEIROS DANTAS	Faculdade Estácio de Alagoainhas
301.	IGOR XAVIER DE LUCENA	Faculdades Integradas de Patos
302.	INÁ DA SILVA DOS SANTOS	Universidade Federal do Rio Grande / Universidade Católica de Pelotas
303.	INAJARA BATISTA DE SALES	Universidade Federal da Bahia
304.	IPOJUCAN CALIXTO FRAIZ	Fundaçao Escola do Ministério Público do Paraná
305.	ISABEL BRANDÃO CORREIA	Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco
306.	ISABEL CRISTINA BRITTO GUIMARÃES	Universidade Federal da Bahia
307.	ISABELA CARDOSO DE MATOS PINTO	SGTEx/Ministério da Saúde
308.	ISABELA THOMAZ TAKAKURA GUEDES	Universidade de Fortaleza
309.	ISABELLA MEDEIROS DE OLIVEIRA MAGALHÃES	Afy - Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
310.	ISABELLE LIMA LEMOS	Faculdades Pequeno Príncipe
311.	ISADORA AGLIMONE ALESSIO	Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque
312.	ISLANY COSTA ALENCAR	SAPS/Ministério da Saúde

Nome:	Categoria	Instituição
313. IVAN CARLOS FERREIRA ANTONELLO	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
314. IVANA CARDOSO DE MELO	DOCENTE	Centro Universitário Imepac Araguari
315. IZABEL CRISTINA MEISTER MARTINS COELHO	GESTOR	Faculdades Pequeno Príncipe
316. IZABELA VIEIRA BOTELHO	DOCENTE	Universidade Federal de Viçosa
317. JACKSON MENEZES DE ARAÚJO	DISCENTE	Universidade Federal da Fronteira do Sul
318. JACQUELINE TEIXEIRA CARAMORI	DOCENTE	Universidade Estradual Paulista Júlio de Mesquita Filho
319. JAMILÉ GOMES CONCEIÇÃO	DOCENTE	Universidade do Estado da Bahia / Centro Universitário Dom Pedro II
320. JANAINA DE OLIVEIRA E CASTRO	DISCENTE	Universidade Federal do Amazonas
321. JANAINA FARIAS REBOUÇAS	DOCENTE	Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro do Norte
322. JANAINA FERNANDES GALVÃO	DOCENTE	Centro Universitário Santa Maria
323. JEANDSON MATEUS RIBEIRO COELHO	DISCENTE	Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
324. JAQUELINE MARQUES DE LARA BARATA	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Contagem
325. JEFFERSON ALVES FREITAS	DISCENTE	Faculdade Pitágoras de Bacabal
326. JESSICA CORRÊA PANTOJA	GESTOR	Faculdade Santa Marcelina
327. JÉSSICA NASCIMENTO COSTA VASCONCELOS	DOCENTE	Faculdade Estácio de Alagoainhas
328. JESSIKLÉCIA JOSINALVA DE SIQUEIRA	GESTOR	Faculdade Pernambucana de Saúde
329. JIELLISSON OLIVEIRA DE SOUSA	DOCENTE	Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
330. JOÃO CARLOS DA SILVA BIZÁRIO	GESTOR	Universidade Anhembi Morumbi
331. JOÃO CARLOS DE ALMEIDA JUNIOR	DOCENTE	Instituto de Educação Médica
332. JOÃO FELIPE PERES REZER	GESTOR	Universidade Federal do Pampa - Uruguaiana
333. JOÃO LUIZ ALEXANDRE FIÚSA	DOCENTE	Faculdade Paraíso - Araripina
334. JOÃO LUIZ VIEIRA RIBEIRO	GESTOR	Centro Universitário Uninovafapi
335. JOÃO MACEDO COELHO FILHO	DISCENTE	Universidade Federal do Ceará
336. JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA	DISCENTE	Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC
337. JOÃO PENHA NETO SEGUNDO	DISCENTE	Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz
338. JOÃO RODRIGUES NETO	DISCENTE	Universidade Federal Sergipe - Lagarto
339. JOÃO VÍTOR CHAU BERNARDINO	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
340. JOÃO VÍTOR DA SILVA FRANÇA	DISCENTE	Centro Universitário Uninorte
341. JOAQUIM MIGUEL MOREIRA SANTIAGO	DISCENTE	Universidade Estadual do Ceará
342. JOCÉLIA MARIA DE AZEVEDO BRINGEL	GESTOR	Universidade do Estado do Amazonas
343. JOHNNATA SILVA DOS SANTOS	DOCENTE	Universidade Veiga de Almeida
344. JORGE FERNANDES	DISCENTE	Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitoria da Conquista
345. JORGE GABRIEL LIMA TIGRE	GESTOR	Conselho Regional de Medicina/PA
346. JOSÉ ANTÔNIO CORDERO DA SILVA	GESTOR	Centro Universitário de Santa Fé do Sul
347. JOSÉ CARLOS MESQUITA	COSEMS	Conselho de Secretarias Municipais de Saúde/CE
348. JOSÉ DE ARIMATÉIA SILVA JÚNIOR	DOCENTE	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
349. JOSÉ DE FREITAS	DOCENTE	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
350. JOSÉ DINIZ JÚNIOR	DOCENTE	Universidade de Brasília
351. JOSÉ EDUARDO BARONEZA		

Nome:

	Categoría	Instituição
352.	JOSÉ EDUARDO DOLCI	GESTOR
353.	JOSÉ ELIAS MATELI	DOCENTE
354.	JOSÉ LUCAS MOURA VASCONCELOS	DISCENTE
355.	JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO	GESTOR
356.	JOSÉ RODRIGUES PAIVA NETO	DISCENTE
357.	JOSÉ VINÍCIUS DOS SANTOS	GESTOR
358.	JOSILAINNE MARCELINO DIAS	DISCENTE
359.	JÚLIA MARQUES PRETO	DOCENTE
360.	JÚLIA MEIRELES	DISCENTE
361.	JULIA VALENTE	DISCENTE
362.	JULIANA CAMARGO DE MELO PENA	DOCENTE
363.	JULIANA DA COSTA LIMA	DISCENTE
364.	JULIO CESAR SOARES ARACÃO	GESTOR
365.	JULIO CESAR VEFAS MAGALHÃES	DISCENTE
366.	JULIO PEDROZA	GESTOR
367.	JULIVIEIRRA BRAGA	GESTOR
368.	KALEB FERNANDES MARIANO	DISCENTE
369.	KARINA DELGADO MAIDA UCHIYAMA	DOCENTE
370.	KARINE SAMPAIO DE CARVALHO	DOCENTE
371.	KARINE ZANINI	DOCENTE
372.	KARLA CAVALCANTI	DOCENTE
373.	KARLA CRISTINA PETRUCCELLI	DOCENTE
374.	KATIA TELLES NOGUEIRA	DOCENTE
375.	LAISE REZENDE DE ANDRADE	DISCENTE
376.	LARA CAROLINA DE ALMEIDA OLIVEIRA	GESTOR
377.	LARISSA BRODALO DE FIGUEIRÉDO PINTO	DISCENTE
378.	LARISSA GOMES MARANGNE	DISCENTE
379.	LARISA PIMENTEL PIRES	DISCENTE
380.	LARISA RODRIGUES OLIVEIRA	DISCENTE
381.	LAUDINEI DE CARVALHO GOMES	DOCENTE
382.	LAURA BECHARA	DOCENTE
383.	LAYLA DUTRA MARINHO CABRAL	DISCENTE
384.	LAYSA ANDRADE RADTKE	DOCENTE
385.	LEANDRO JOSÉ HAAS	DOCENTE
386.	LEANDRO ODONE BERTELLI	DOCENTE
387.	LEANDRO TUZZIN	DOCENTE
388.	LENIRA FERREIRA RIBEIRO	DOCENTE
389.	LEONARDO AYRES NEIVA	RESIDENTE
390.	LEONARDO DAVI CRESPO	DISCENTE

Nome:	Categoria	Instituição
391. LETRIS SALETE BONFATI HAEFFNER	GESTOR	Universidade Franciscana
392. LETÍCIA BOM MARTINS	DISCENTE	Universidade do Extremo Sul Catarinense
393. LETÍCIA DUARTE SILVA	DISCENTE	Afy Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês - Santa Inês
394. LETÍCIA LUANA ALVES FERREIRA	DISCENTE	Universidade São Lucas - Porto Velho
395. LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES	DOCENTE	Universidade Católica de Pelotas
396. LETÍCIA REJANE VIDAL	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
397. LETÍCIA RODRIGUES VIEIRA REIS SÁ	DOCENTE	Centro Universitário Faminas - Muriaé
398. LIA MARCIA CRUZ DA SILVEIRA	DOCENTE	Universidade Federal do Rio de Janeiro
399. LÍCIA BAHIA	DOCENTE	Universidade Federal do Rio de Janeiro
400. LILIAN SOARES DA COSTA	DOCENTE	Instituto de Educação Médica - Cittá
401. LILIANA SANTOS	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
402. LILIANE SENA PINHEIRO	GESTOR	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Teófilo Ottoni
403. LIVIA MARIA BOMFIM MENDES AGUIAR	GESTOR	Conselho de Secretarias Municipais de Saúde/BA
404. LIVIA SISSI GONÇALVES SOUZA PIECHNIK	DOCENTE	Faculdades Pequeno Príncipe
405. LOREN DIAS BRAGA BARROSO	DISCENTE	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
406. LORENA FIALHO BORGES ARAUJO	DOCENTE	Faculdade de Medicina de Barbacena
407. LORENA GUEDES DA SILVA	DISCENTE	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
408. LORENE LOUISE SILVA PINTO	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
409. LORENZO SALVESTRINI NAPOLI	DISCENTE	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
410. LUCAS AZEVEDO DA ROCHA	DOCENTE	Universidade Federal do Pará
411. LUCAS LEITE	DOCENTE	Universidade Federal de São Paulo
412. LUCAS LONGO FERREIRA	DISCENTE	Universidade Federal Fluminense
413. LUCAS MIGUEL G. MATOS	DOCENTE	Faculdades Pequeno Príncipe
414. LUCAS POSSEBON	DOCENTE	Centro Universitário Padre Albino
415. LUCAS PRIMO DE CARVALHO ALVES	DOCENTE	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
416. LUCAS SANTOS SILVA	DISCENTE	Universidade Federal de Sergipe
417. LUCIKEIRO KUROMOTO DE CASTRO	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Londrina
418. LÚCIA CAMPOS PELLANDA	DOCENTE	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
419. LÚCIA MARIA DO RÉGO MEDEIROS	GESTOR	Centro Universitário Uninovafap
420. LUCIANA BRANDÃO CORRÉA	DOCENTE	Universidade do Estado do Pará
421. LUCIANA CORRÊA DE BARROS CEVENINI	DOCENTE	Universidade Católica de Pelotas
422. LUCIANA DE SOUZA NUNES	DOCENTE	Universidade Federal do Pampa - Uruguaiana
423. LUCIANA LATORRE GALVES	DISCENTE	Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
424. LUCIANA MARIA DE ANDRADE RIBEIRO	DISCENTE	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
425. LUCIANA PEREIRA BARBOZA	DISCENTE	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
426. LUCIANA SILVA MELO	GESTOR	Universidade Estadual de Montes Claros
427. LUCIANO ALVES MATIAS DA SILVEIRA	DOCENTE	Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Cittá
428. LUCINE SANTIGO TAVARES	DOCENTE	Instituto de Educação Médica - Cittá
429. LUDMILA ANDRADE CHAVES PENA	DISCENTE	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Contagem

Nome:	Categoria	Instituição
430. LUIS ANTONIO OLIVEIRA DA COSTA	GESTOR	SGTES/Ministério da Saúde
431. LUIS BELOTO	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
432. LUIS FELIPE FAÇANHA RAMOS	DOCENTE	Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina
433. LUIS FERNANDO MATOS BASTIANINI	DISCENTE	Faculdade de Medicina de Ji-Paraná
434. LUIS GUILHERME PARREIRA PELUSO	DOCENTE	Universidade Federal de Juiz de Fora
435. LUIZ ANTÓNIO BENVEGNU	DISCENTE	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
436. LUIZ FELIPE SANTIAGO BITTENCOURT	GESTOR	Conselho Regional de Medicina/PA
437. LUIZ FERNANDO LORENCI	GESTOR	Universidade Federal de Santa Catarina
438. LUIZ HENRIQUE CÂNDIDO CALQU	DISCENTE	Afy - Faculdade de Ciências Médicas de Caruaru
439. LUIZ JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA	GESTOR	Instituto de Educação Médica - Juazeiro da Bahia
440. LUIZ ROBERTO LIZA CURI	GESTOR	CNE/Ministério da Educação
441. LUIZA GOMES DANTAS GURCEL	RESIDENTE	Secretaria do Estado da Saúde do Recife
442. LUIZA LUBIANA ALVES	DISCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
443. MAIRA TIYOMI SACATA TONGU NAZIMA	DOCENTE	Universidade Federal do Amapá
444. MARCELA PELLEGRINI PEÇANHA	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Sorocaba
445. MARCELA ROCHA REIS	DOCENTE	Faculdade de Minas Belo Horizonte
446. MARCELO CASTRO CESAR	DOCENTE	Universidade Federal de São Carlos
447. MARCELO FERNANDES CAPILHEIRA	DOCENTE	Universidade Federal de Pelotas
448. MARCELO GUERRA	GESTOR	Universidade Luterana do Brasil - Canoas
449. MARCELO LUIZ BRANDÃO VILELA	DOCENTE	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
450. MARCELO NUNES DOURADO ROCHA	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
451. MARCIA CARDOSO RODRIGUES	DOCENTE	Escola Superior de Ciências da Saúde
452. MARCIA SILVA NEY	DOCENTE	Unigranrio Duque de Caxias
453. MARCIA TORRESAN DELAMAIN	GESTOR	Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
454. MARCIO LEMOS COUTINHO	DOCENTE	Universidade Federal de Sergipe - Lagarto
455. MARCO AURÉLIO DE OLIVEIRA GÓES	DOCENTE	Universidade Federal de Sergipe
456. MARCO AURÉLIO MARANGONI	DOCENTE	Centro Universitário Integrado
457. MARCOS ANTONIO CUSTÓDIO	DOCENTE	Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz
458. MARCOS PAULINO DE SOUSA	GESTOR	Centro Universitário Impac Araguaí
459. MARCOS VINICIUS DE SANTANA	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
460. MARCUS PHELIPPE CAIRES AMORIM	DISCENTE	Universidade Federal de Viçosa
461. MARCUS PONTES	GESTOR	SGTES/Ministério da Saúde
462. MARGARETH RODRIGUES SALERNO	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
463. MARGOT MARIE MARTIN	GESTOR	Universidade Federal de Santa Catarina
464. MARIA APARECIDA DA SILVA	GESTOR	SCTES/Ministério da Saúde
465. MARIA AURORA DROPA CHRESTANI CESAR	DOCENTE	Universidade Católica de Pelotas
466. MARIA AUXILIADORA NOUEIRA SAAD	DOCENTE	Universidade Federal Fluminense
467. MARIA CATARINA NOVAIS TARONI	DISCENTE	Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
468. MARIA CATHARINA M.A	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia

Nome:	Categoria	Instituição
469. MARIA CLARA MOREIRA SANTIAGO	DISCENTE	Universidade Federal do Ceará - Sobral
470. MARIA CRISTINA PEREIRA LIMA	DOCENTE	Universidade Estadual Paulista - Bótuocatu
471. MARIA CRISTINA SETTE DE LIMA	GESTOR	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
472. MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO SIMÕES	DOCENTE	Universidade São Lucas - Porto Velho
473. MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA PEIXOTO	DOCENTE	Universidade Estadual do Ceará
474. MARIA DO SOCORRO LITAIFFF RODRIGUES DANTAS	DOCENTE	Universidade Estadual da Bahia
475. MARIA DORALICE DE SOUSA	DOCENTE	Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares
476. MARIA EDUARDA DA SILVA DIAS	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
477. MARIA EDUARDA FARIAS SANTOS	DOCENTE	Centro Universitário Uninovafapí
478. MARIA ERMECILIA ALMEIDA MELO	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
479. MARIA EUGÉNIA BRESOLIN PINTO	GESTOR	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
480. MARIA FERNANDA LOPES DA SILVA	DISCENTE	Universidade Estadual do Ceará
481. MARIA FERNANDA RIBEIRO CARRIJO	DOCENTE	Inepac Centro Universitário
482. MARIA GABRIELA PARENTI BICALHO	DOCENTE	Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares
483. MARIA HELENA ITAQUI LOPES	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
484. MARIA HELENA SENGER	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
485. MARIA JOSÉ ZANELLA	GESTOR	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
486. MARIA LUCIA DAL MAGRO	DOCENTE	Universidade Católica de Pelotas
487. MARIA NOËL MARZANZO RODRIGUES	DOCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
488. MARIA VITÓRIA PEREIRA DA SILVA	DISCENTE	Universidade Federal de Passo Fundo
489. MARIOLA WANY LOUZADA STRUFALDI	DOCENTE	Universidade Católica do Rio de Janeiro
490. MARIANA ARCURI	DOCENTE	Faculdades Pequeno Príncipe
491. MARIANA BTESHE	DOCENTE	Universidade Federal do Amapá
492. MARIANA XAVIER E SILVA	DOCENTE	Faculdade de Medicina de Jundiaí
493. MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH NEVES	DOCENTE	Centro Universitário Padre Albino
494. MARÍLIA JESUS BATISTA DE BRITO MOTA	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Contagem
495. MARINA BATISTELA	DISCENTE	Centro Universitário do Estado do Pará
496. MARINA DE ABREU CORRADI CRUZ	GESTOR	Centro Universitário do Estado do Pará
497. MARINA RODRIGUES PINHEIRO DO NASCIMENTO	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
498. MARIO ROBERTO DAL POZ	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
499. MARIRALCIA DOS SANTOS E SANTOS	DOCENTE	Universidade Veiga de Almeida
500. MARISE ELIA DE MARSILLAC	GESTOR	Universidade de Vassouras
501. MARISTELA PEREIRA GARCIA	DOCENTE	Fundação Educacional de Votuporanga
502. MARLENE MORAES ROSA CHINELATO	DOCENTE	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
503. MARTA SILVA MENEZES	DOCENTE	Ministério da Educação
504. MARTA WENDEL ABRAMO	GESTOR	Universidade Federal do Maranhão
505. MARYNÉA SILVA DO VALE	DOCENTE	Universidade Estadual de Maringá
506. MATEUS HENRIQUE ARRUDA BELTRAME	DISCENTE	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
507. MATEUS RIBEIRO DA SILVA	DISCENTE	

Nome: **Instituição** **Categoría**

508.	MATHEUS ALVES	DISCENTE	Universidade Federal da Bahia
509.	MATHEUS DE ALMEIDA FERNANDES CAMARGO	DISCENTE	Universidade Federal de São Paulo
510.	MATHEUS DEBONA COMIN	DISCENTE	Universidade de Passo Fundo
511.	MATHEUS GAMA SANTOS	RESIDENTE	Faculdade de Medicina de Itajubá
512.	MATHEUS GUIMARÃES FONSECA	DISCENTE	Universidade Estácio de Sá - Angra dos Reis
513.	MATHEUS ROCHA PEREGRINO	DISCENTE	Universidade Federal da Bahia
514.	MATHEUS SOUSA TOMBORELLI SAIA	DISCENTE	Faculdade de Medicina de Ji-Paraná
515.	MATHEUS TRABUCO GONZALEZ	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
516.	MAURÍCIO DE SOUZA CAMPOS	DOCENTE	Faculdade de Alagoainhas
517.	MICHELLE ALVES VASCONCELOS PONTO	DOCENTE	Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas
518.	MIGUEL AGUILA TOLEDO	GESTOR	Faculdades Integradas de Patos
519.	MIKAELA CRISTINA CAMPOS	DISCENTE	Universidade Federal de São João del-Rei
520.	MILENA COELHO FERNANDES CALDATO	DOCENTE	Centro Universitário do Estado do Pará
521.	MILENA MAGALHÃES	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
522.	MIRELLA FERREIRA DA CUNHA SANTOS	DOCENTE	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
523.	MIRIAN BENITES FALKEUBERG	GESTOR	Conselho Nacional de Saúde
524.	MIRLENE SOARES PINHO CERNACH	DOCENTE	Universidade Metropolitana de Santos
525.	MIYUKI YAMASHITA	DOCENTE	Universidade Federal de Arapiraca
526.	MÔNICA ALMEIDA NERI	DOCENTE	Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino
527.	MÔNICA ANGELIM GOMES DE LIMA	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
528.	MÔNICA CARDOSO FAÇANHA	DOCENTE	Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará
529.	MÔNICA COLA CARIELLO BROTHAS CORREA	DOCENTE	Universidade de Vila Velha
530.	MÔNICA CORRÊA INÁCIO	DISCENTE	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
531.	MÔNICA COUTO GUDESES SEJANES DA ROCHA	DOCENTE	Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora
532.	MÔNICA DINIZ DURÃES	GESTOR	Organização Pan-Americana da Saúde
533.	MÔNICA MARIA DE ALMEIDA	DOCENTE	Universidade Vale do Rio Doce
534.	MÔNICA OLIVEIRA SILVA BARBOSA	DISCENTE	Universidade Federal do Norte do Tocantins
535.	MÔNICA ROSELI BRITO GALDINO	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
536.	MOZART JULIO TABOSA SALLES	DOCENTE	Secretaria de Relações Institucionais
537.	NAIANA PALHETA MORAES	DISCENTE	Universidade Federal do Pará
538.	NAILTON GOMES DA SILVA	DOCENTE	Centro Universitário Presidente Antonio Carlos
539.	NAPOLEÃO BRAU GUIMARÃES	GESTOR	Universidade do Estado do Pará
540.	NARA ALVES DE ALMEIDA LINS	DOCENTE	Universidade Federal do Pará
541.	NARA MACEDO BOTELHO	DOCENTE	Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
542.	NATALIA TOMICH PAIVA MIRANDA	DISCENTE	Centro Universitário Univértix
543.	NATASCHA KOKAY NEPOMUCENO	DISCENTE	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
544.	NATHALIA DE MORAES LEBES NERY	DOCENTE	Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras
545.	NATHALIA JULIE SOARES RESENDE	DISCENTE	Universidade Federal de São João Del-Rei
546.	NATHALIA S CONDE	GESTOR	Conselho Federal de Medicina

Nome:	Categoria	Instituição
547. NATHÁLIA STÉFANI WEBEL RAMOS	DISCENTE	Universidade Estadual Paulista - Botucatu
548. NATHAN MÊNDES SOUZA	GESTOR	Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
549. NATIELE DUTRA GOMES	DISCENTE	Universidade Franciscana
550. NAYUMI TOYODA FONTES	DISCENTE	Universidade Federal do Paraná
551. NELY MARJOLIE GUANABRA TEIXEIRA REIS	DOCENTE	Faculdade Estácio de Sá
552. NESIO FERNANDES	DOCENTE	SAPS/Ministério da Saúde
553. NICOLE VITÓRIA	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
554. NILMA SOARES DOS SANTOS	GESTOR	SCTES/Ministério da Saúde
555. NILO FERNANDO REZENDE VIEIRA	GESTOR	Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
556. NÍSIA TRINDADE LIMA	GESTOR	Ministério da Saúde
557. NÚBIA BRELAZ NUNES	GESTOR	Conselho Nacional de Saúde
558. OÃO PEDRO PAZ TAKEUCHI	DISCENTE	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
559. ODETE MESSA TORRES	DOCENTE	Universidade Federal de Brasília
560. ODILIA DANTAS MOLITERNI	DOCENTE	UniRedentor
561. OSCARINA DA SILVA EZEQUIEL	DOCENTE	Universidade Federal de Juiz de Fora
562. OSVALDO DE SOUSA LEAL JÚNIOR	DOCENTE	Universidade Federal do Acre
563. OTACÍLIO VÍTOR CARDOSO DA SILVA	DISCENTE	Universidade Professor Edson Antônio Velano
564. PAMELA PAOLA CARNEIRO LOPES	DOCENTE	Afy Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês - Santa Inês
565. PATRÍCIA CARLA ZANELATO GONÇALVES	DOCENTE	Universidade Presbiteriana Mackenzie
566. PATRÍCIA DUARTE DEPS	DOCENTE	Universidade Federal do Espírito Santo
567. PATRÍCIA FRANCO MARQUES	GESTOR	CGRS/SCTES/Ministério da Saúde
568. PATRÍCIA MACIEL PACHA	DOCENTE	Faculdade de Medicina de Petrópolis
569. PATRÍCIA MORETTI REHDER	DOCENTE	Universidade Estadual de Campinas
570. PATRÍCIA PEREIRA ALFREDO	GESTOR	Universidade Paulista - Unip Alphaville - Santana de Parnaíba
571. PAULO ANDRÉ JESUINO DOS SANTOS	GESTOR	Centro Universitário FG - Guanambi
572. PAULO AUGUSTO MEYER	GESTOR	SERES/Ministério da Educação
573. PAULO CEZAR DE OLIVEIRA JUNIOR	DISCENTE	Universidade Anhembi Morumbi
574. PAULO GODOY	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
575. PAULO MARCONDES CARVALHO JUNIOR	DOCENTE	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
576. PAULO ROBERTO ALVES PINHO	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
577. PAULO ROBERTO BIGNARDI	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Londrina
578. PAULO ROBERTO DONADIO	DOCENTE	Universidade Estadual de Maringá
579. PAULO ROBERTO LACERDA LEAL	GESTOR	Universidade Federal do Ceará - Sobral
580. PEDRO EDUARDO BARROS BARBOSA	DISCENTE	Universidade de Cuiabá
581. PEDRO FONSECA ANDRADE	DISCENTE	Centro Universitário de Belo Horizonte
582. PEDRO HENRIQUE FERNANDES GIMENES	DISCENTE	Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC
583. PEDRO HENRIQUE MEDEIROS PEREIRA	DOCENTE	Universidade de Brasília
584. PEDRO HENRIQUE MENEZES FERREIRA	GESTOR	Faculdade de Minas Belo Horizonte
585. PEDRO LUCAS SILVA BATISTA	DISCENTE	Universidade Federal do Tocantins

Nome: **Categoría** **Instituição**

586.	PEDRO LUIZ TOLEDO DE ARRUDA LOURENÇO	DOCENTE	Universidade Estadual Paulista - Botucatu
587.	PEDRO MARQUES FERREIRA	GESTOR	Universidade Federal de Rondonópolis
588.	PERMÍNIO OLIVEIRA VIDAL JÚNIOR	GESTOR	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
589.	PÉRSIO RAMON STOBBE	GESTOR	Universidade de Passo Fundo
590.	PHILLIPE OLIVEIRA LIMA	DISCENTE	Universidade Federal de Alagoas - Arapiraca
591.	PLINIO JOSÉ CAVALCANTE MONTEIRO	GESTOR	Universidade Federal do Amazonas
592.	POLIANA KAHLHOFER	DISCENTE	Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis
593.	PRISCILA FERREIRA BARBOZA	DOCENTE	Universidade Guriúpi
594.	PRISCILA MARIA ALVARES	GESTOR	Universidade Evangélica de Coláss
595.	PRISCILLA PINHEIRO RIBEIRO LYRA	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
596.	PRISCILLA AZEVEDO SOUZA	GESTOR	CGRS/SCTES/Ministério da Saúde
597.	RAFAEL ALVARENGA DE OLIVEIRA PEREIRA	DISCENTE	Universidade Metropolitana de Santos
598.	RAFAEL AUGUSTO DANTAS PRINZ	DOCENTE	Universidade Estácio de Sá
599.	RAFAEL BRASILEIRO PINTO SANTOS	DISCENTE	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
600.	RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS	DOCENTE	Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos
601.	RAFAEL FANTINI	DISCENTE	Centro Universitário de Votuporanga
602.	RAFAELA YASMIN DE SOUSA	DISCENTE	Universidade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema
603.	RAIMUNDO NONATO BECHARA	GESTOR	Associação Brasileira de Educação Médica
604.	RAISSA DE DEUS GENRO	ABEM	Universidade Vale do Rio Doce
605.	RAPHAELA BARROS FERREIRA	DISCENTE	Universidade Federal do Oeste da Bahia
606.	RAQUEL CRISTINA DE OLIVEIRA PORTO	DOCENTE	Instituto de Educação Médica
607.	RAQUEL SOUSA SANTOS	DOCENTE	SCTES/Ministério da Saúde
608.	RAYLAYNE F. B. BESSA	DOCENTE	Faculdade Estácio Unijipa de Ji-paraná
609.	RAYSSA FRANKILAINÉ SILVA DE OLIVEIRA	DOCENTE	Universidade Federal do Rio Grande
610.	REBECCA SARAY MARCHESINI	DOCENTE	Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC
611.	REGINA VIVIANE MINEKATA	DOCENTE	UniRedentor
612.	RENATA CLEMENTINO GONTIJO	DOCENTE	Faculdades Integradas Padrão - Guanambi
613.	RENATO CARDOSO DE QUEIROZ	DISCENTE	Universidade Federal do Amapá
614.	RENATO LOBATO DA COSTA NUNES	DOCENTE	Centro Universitário Padre Albino
615.	RENATO SISSI	GESTOR	Centro Universitário Uninovafapi
616.	RICARDO ALEXANDRE OLIVEIRA CIRIACO	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
617.	RICARDO BERIDIAN	DOCENTE	Universidade Regional de Blumenau
618.	RICARDO DANTAS LOPES	DOCENTE	Universidade Federal de Santa Maria
619.	RICARDO SOUZA HEINZELMANN	DOCENTE	Faculdade Paraíso - Araripina
620.	RICHARD HALTI CABRAL	DISCENTE	Universidade Federal da Fronteira do Sul
621.	RILARY SILVA SOUSA	DOCENTE	Humanitas - Faculdade de Ciências Médicas - São José dos Campos
622.	RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA	DOCENTE	Faculdades Integradas Padrão - Guanambi
623.	ROBERTA GONÇALVES MOTTA	DISCENTE	Faculdade de Ciências Humanassexatas e da Saúde do Piauí
624.	ROBERTA VIANA SILVA		

Nome:	Categoria	Instituição
625. ROBERTO ANTONIO DE ARAUJO COSTA	DOCENTE	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
626. ROBERTO ZONATO ESTEVES	DOCENTE	Universidade Estadual de Maringá
627. RODRIGO ALVES RODRIGUES	GESTOR	SGTES/Ministério da Saúde
628. RODRIGO CARDOSO	DOCENTE	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
629. RODRIGO CARIRI CHALEGRE DE ALMEIDA	GESTOR	SAES/Ministério da Saúde
630. RODRIGO CORDEIRO PALMEIRA PINTO	DISCENTE	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal
631. RODRIGO NETO FERREIRA	DOCENTE	Centro Universitário de Valença
632. RODRIGO PINHEIRO SILVEIRA	DOCENTE	Associação Brasileira de Educação Médica
633. RODRIGO SANTOS LIMA	DOCENTE	Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
634. ROCÉRIO DUTRA BANDOS	DOCENTE	Centro Universitário Municipal de Franca
635. RÔMULO RAVILUCENA LIMA	DISCENTE	Centro Universitário Santa Maria
636. RONEY DE SÁ FERREIRA	DOCENTE	Instituto de Educação Médica
637. ROSA MALENA DELBONE	DOCENTE	Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte
638. ROSANGELA DO SOCORRO FERREIRA RIBEIRO	DOCENTE	Centro Universitário Presidente Antônio Carlos
639. ROSIANE VIANA ZUZA DINIZ	DOCENTE	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
640. ROSUITA FRATARI BONITO	GESTOR	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
641. ROZANE LANDSKRON CONCALVES	ABEM	Associação Brasileira de Educação Médica
642. RUSILEY MARIA MAGALHÃES DE ABREU	GESTOR	Universidade Federal do Acre
643. RUY GUILHERME SILVEIRA DE SOUZA	DOCENTE	Universidade Federal de Roraima
644. SALVIANO AUGUSTO DE ALMEIDA MARIZ	GESTOR	Conselho de Secretarias Municipais de Saúde/SE
645. SAMARA DE ALMEIDA PEREIRA	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
646. SAMIRA YARAK	DOCENTE	Universidade Federal de São Paulo
647. SAMUEL SOTERO LOURENÇO	DOCENTE	Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos
648. SANDRA HELENA CERRATO TIBIRIÇÁ	DOCENTE	Universidade Federal de Juiz de Fora
649. SANDRA MOTTA RODRIGUES	DOCENTE	Universidade Federal do Amapá
650. SANDRO SCHREIBER DE OLIVEIRA	DOCENTE	Universidade Federal do Rio Grande / Universidade Católica de Pelotas
651. SARAH MAXIMO DOS SANTOS LIRA	GESTOR	SGTES/Ministério da Saúde
652. SERGIO PEDRO BALDASSIN	DOCENTE	Faculdade de Medicina do ABC
653. SHEILA RAQUEL MORAES REGO LIMA	DISCENTE	Universidade Estadual do Ceará
654. SILVAN FRANCISCO DA SILVA	DOCENTE	Faculdade de Medicina Estácio de Castanhal
655. SILVIA FRUET	OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
656. SÍLVIO CÉSAR ZEPPONE	GESTOR	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Contagem
657. SÍLVIO PESSANHA NETO	GESTOR	Instituto de Educação Médica
658. SÍLVIO ROMERO DA SILVA LARANGEIRA JUNIOR	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
659. SIMONE APPENZELLER	DOCENTE	Universidade Estadual de Campinas
660. SIMONE DOS REIS BRANDÃO DA SILVEIRA	DOCENTE	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba
661. SIMONE HOLZER DE MORAES	GESTOR	Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC
662. SIMONE REGINA SOUZA DA SILVA CONDE	DOCENTE	Universidade Federal do Pará
663. SIMONE RODRIGUES	DOCENTE	Centro Universitário Serra dos Órgãos

Nome: **Categoría** **Instituição**

664.	STHEFANY DE PAULA GOMES	DISCENTE	Universidade do Estado de Minas Gerais
665.	SULANI SILVA DE SOUZA	DOCENTE	Escola Superior de Ciências da Saúde
666.	SUZIMESQUITA VARGAS	GESTOR	INEP/Ministério da Educação
667.	SYLVIA CHRISTIANE PINTO MARTINS	DOCENTE	Faculdade Estácio Unijipa de JI-paraná
668.	SYLVIA HELENA SOUZA DA SILVA BATISTA	DOCENTE	Universidade Federal de São Paulo
669.	TACIANA BARBOSA DUQUE	DOCENTE	Faculdade Pernambucana de Saúde
670.	TAISA MORETE	DOCENTE	Centro Universitário de Santa Fé do Sul
671.	TAISE JORDÃO ZANZARINI	DOCENTE	Centro Universitário de Santa Fé do Sul
672.	TAMIRE BRENDA CONCEIÇÃO BENITES	DOCENTE	Afya Faculdade de Ciências Médicas
673.	TAMIMY RODRIGUES	DOCENTE	Universidade Federal Rural do Semi-árido
674.	TÂNIA MARIA DA SILVA MENDONÇA	GESTOR	Universidade Federal de Uberlândia
675.	TÂNIATORRES ROSA	DOCENTE	Universidade Católica de Brasília
676.	TARCIZO AFONSO NUNES	DOCENTE	Representante Conselho Regional de Medicina de MG
677.	TARSO PEREIRA TEIXERA	DOCENTE	Universidade Federal do Rio Grande
678.	TATIANE MIRANDA	DOCENTE	Faculdade de Minas BH
679.	TEREZA ANGÉLICA LOPES DE ASSIS	DOCENTE	Universidade Federal de Alagoas
680.	TEREZA CRISTINA CÉSAR OCILARI	DOCENTE	Universidade Federal do Paraná
681.	TEREZA CRISTINA DE BRITO AZEVEDO	GESTOR	Conselho Regional de Medicina/PA
682.	THALES ALLYRIO ARAUJO DEM. FERNANDES	DOCENTE	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
683.	THALIS LIMA LUCIO	DOCENTE	Universidade Evangélica de Cuiabá
684.	THIAGO FIGUEIREDO DE CASTRO	DOCENTE	Universidade de Brasília
685.	THIAGO THOMAZ MAFORT	DOCENTE	Centro Universitário Serra dos Órgãos
686.	TIAGO MAAS	DOCENTE	Universidade Católica de Pelotas
687.	TIAGO PIOL BONINSENHA	DOCENTE	Universidade de Vila Velha
688.	TIAGO TIMOTIO DE ALMEIDA	GESTOR	Universidade Federal da Bahia
689.	TOUFIC ANBAR NETO	DOCENTE	Faculdade de Medicina em São José do Rio Preto
690.	UBIRAJARA PICANÇO	DOCENTE	Universidade de Brasília
691.	UGO CARAMORI	DOCENTE	Universidade Estadual de Campinas
692.	ULYSSES TAVARES TEIXEIRA	GESTOR	INEP/Ministério da Educação
693.	VALDEMNIR BENÍCIO COELHO	DISCENTE	Universidade Nove de Julho
694.	VALDES ROBERTO BOLLELA	DOCENTE	Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
695.	VALENTINA COUTINHO BOLDATO GAVA CHAKR	GESTOR	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
696.	VALÉRIA DE QUEIROZ PAGNIN	GESTOR	Universidade Federal Fluminense
697.	VALTER YASUSHI HONJI	DOCENTE	Universidade Paulista - Sorocaba
698.	VANESSA PRADO DOS SANTOS SALVAREZ	DISCENTE	Universidade Federal da Bahia
699.	VERÔNICA APARECIDA DA SILVA	DOCENTE	Centro Universitário Estácio - Ribeirão Preto
700.	VICTOR FRANÇA DE ALMEIDA	DOCENTE	Universidade Salvador
701.	VICTOR HUGO FARIAS	DISCENTE	Universidade Estadual de Londrina
702.	VICTÓRIA LIBÓRIO RIBEIRO CARRILHO SIMÕES	GESTOR	SGTS/Ministério da Saúde

Nome:	Categoría	Instituição
703. VINÍCIUS DE PÁDUA SANDERS MEDEIROS	DISCENTE	Universidade Federal do Espírito Santo
704. VINÍCIUS FINISQUERRA VIANNA	DISCENTE	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
705. VINÍCIUS ORTIGOSA NOGUEIRA	DISCENTE	Universidade Federal de Rondônia
706. VINÍCIUS PIETRO JESUS LARONGA	DISCENTE	Universidade Federal de Rondônia
707. VINÍCIUS SANTOS RODRIGUES	DISCENTE	Universidade Federal de São João del-Rei
708. VINÍCIUS XIMENES MURICY DA ROCHA	DOCENTE	Centro Universitário Unieuro
709. VIRNA FEIGL CAMARA QUEIROS	DOCENTE	Universidade Federal da Bahia
710. VITOR MANOEL CORREIA ROSA	DISCENTE	Direção Nacional dos Estudantes de Medicina
711. VITÓRIA ALVES CAETANO	DISCENTE	Universidade de Brasília
712. VITÓRIA CERQUEIRA VIEIRA	DISCENTE	Universidade Estadual de Campinas
713. VIVIANE CRISTINA ULIANA PETERLE	GESTOR	Comissão Nacional de Residência Médica
714. WAGNER MONEDA TEINI	DOCENTE	Centro Universitário de Votuporanga
715. WELLINGTON MARCOS VITAL DE AZEVEDO	DOCENTE	UniRedentor
716. WEVERSON FERREIRA TAVARES	DISCENTE	Universidade Brasil
717. WILLIAN VICENTE REIS TEIXEIRA	DISCENTE	Universidade Paulista
718. WILLIAN FERNANDES LUNA	DOCENTE	Universidade Federal de São Carlos
719. YARA MARIA CAVALCANTE DE PORTELA	DOCENTE	Universidade Federal do Maranhão
720. YASMIN VIDAL MATOS	DISCENTE	Universidade do Estado da Bahia
721. YNGRID DIEGUEZ FERREIRA	DOCENTE	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
722. YURI DIAS MACEDO CAMPELO	DOCENTE	Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí
723. YURI SILVA FERREIRA DE SOUZA	DISCENTE	Universidade Federal Fluminense
724. ZUINARA PEREIRA GUSMÃO MAIA	DOCENTE	Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista

ACESSE
nossas publicações:



Fique Ligado na ABEM!

 www.abem-educmed.org.br

 @abemnacional

 @abemedica



associação
brasileira de
educação
médica

ISBN: 978-65-85406-19-1

9

9 786586 406191



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO